



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.º

SABADO, 29 DE MAIO DE 1971

AVENÇA

N.º 740

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2300

SOBRE A REFORMA DO ENSINO

8

por Carlos Albino

ESCOLARIDADE OBRIGATORIA: EDIFÍCIOS E PROFESSORES...

- ★ O planeamento das construções escolares envolve toda a estrutura do País
- ★ A supressão das escolas do magistério e a formação dos professores
- ★ Crianças emigrantes: esquecidas?

NÃO interessa neste momento dar rédea solta à reflexão (que se pode tornar doentia), sobre se já não se poderá recuperar os prejuízos e as discriminações que afectaram a Educação em Portugal. E isso não interessa neste momento porque não será pela correcção das assimetrias educativas (concretamente dos concelhos algarvios) que se resolverão as disparidades económicas em processo durante longas décadas.

Interessa sim é fazer alguma coisa para que a Educação em Portugal não se compadeça com terapêuticas passivas, isoladas e meramente legislativas. Objectivamente

O projecto de reforma, no que se refere ao período de escolaridade obrigatória foi inspirado no que em França dera já origem aos chamados «ciclos de observação» e por isto e com isto ao prolongamento da escolaridade obrigatória, à democratização do ensino e à orientação escolar. Mas a França de Langevin e Wallon é uma coisa; Portugal é outra. Aqui é necessário localizar os obstáculos e os factores que dificultam a estruturação do ensino e depois criar as condições de formação dos professores. Contudo, depois das reformas do Governo Provisório da República a reforma do ministro Veiga Simão é a mais profunda até hoje anunciada no sector educacional.

como é que isto será possível?

O problema, julgamos, excede as possibilidades e o âmbito do Ministério da Educação Nacional: o problema envolve toda a estrutura do

(Conclui na 8.ª página)

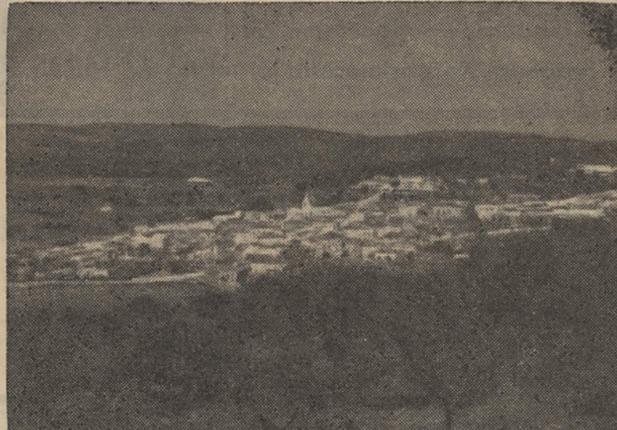
Janela do MUNDO

A GRÃ-BRETANHA NO CAMINHO DA EUROPA APONTA UM RUMO

ESTÁ a delinear-se uma nova política europeia com o recente entendimento entre os governos de Paris e Londres. Bem longe já os tempos em que De Gaulle tentava impôr as suas decisões, isolando a França numa posição sobranceira de guia dos destinos europeus. Precisamente na mesma sala do Palácio do Eliseu onde em 1963, o general lançou o veto contra a entrada da Inglaterra no Mercado Comum, hoje, o seu sucessor abre os braços para patrocinar essa admissão.

O Primeiro Ministro britânico deslocou-se a Paris e encontrou a atmosfera diferente. Toda a má

(Conclui na 5.ª página)



EM PADERNE: AMANHÃ, HOMENS DECIDEM O FUTURO

A gente de Paderne reúne-se amanhã para decidir o que vai ser o Grupo dos Amigos de Paderne: uma associação que pretende dinamizar todos os meios e factores de que Paderne dispõe para poder ser mais feliz.

Associações desse género estão espalhadas pelo país e nalguns casos têm sido o princípio de um progresso em que já ninguém acreditava. Ora, amanhã vai haver um grupo de algarvios reunidos para decidir coisas importantes para Paderne: que eles se decidam pelo progresso e discutam a melhor maneira de dar vida àquela linda zona algarvia, onde tanta coisa se esconde...

NO DIA DA MÃE AS MESMAS PEDRAS...

por Maria de Orlhão

A PRESSADAMENTE, subia a conhecida Rua das Gaivotas e apressadamente a via cabisbatza, ensimesmada, pontual, no trabalho e no sofrimento. O que se esforçou, ao longo da existência, para que os filhos enfrentassem a vida confiadamente e seguros! Do mercado da Ribeira a caminho de casa, lá no alto da ladeira íngreme, penosa, os seus braços que nunca se negavam ao trabalho, carregavam os dois sacos de compras, a tentar a economia de uns escudos e a perder a saúde, em holocausto da prole. Verdadeira ao peso e à fadiga, seus luminosos olhos de porcelana azul ainda transbordavam quimeras. «Eles não de vencer e conseguir o que me foi interdito» — cismava, enquanto as mesmas pedras de cada dia, a viam exausta, a carrear uns tostões que lhe tiravam anos de vida. O peixe na Ribeira era mais fresco, as hortaliças e a fruta mais

variadas e menos caras. «Valia a pena aquela estafa de caminho» — pensava de si para si, no regresso a casa, à luza-luza, com tantos almoços para fornecer. E os meses sucediam-se, o desgaste físico aumentava mas o futuro dos filhos é que estava em causa. Nascera para sofrer e tal fatalismo levava-a à resignação; só muito raramente, aflorava a revolta a querer destruir as suas melhores esperanças. Tornava-se aliás a vencedora imediata de tantas injustiças e incompreensões e incutia nos que dela se abeiravam o vigor da fé, o ânimo da luta, sem hesitações.

Na alma crescia o sonho de melhor vida para os filhos e nada a demovia de transformar a sua batalha em vitória. Apressada e exausta, viam-na aquelas pedras, (Conclui na 3.ª página)

PONTOS DE VISTA SOBRE A LIGAÇÃO RODOVIÁRIA COM LISBOA

COM OS arranjos feitos entre Almodôvar-Aljustrel e Grândola-Alcácer-Setúbal, tem-se melhorado muito a ligação para Lisboa e, já hoje, passada a zona da serra do Caldeirão, a viagem se faz com relativa comodidade e tranquilidade. Mas o troço de Faro-Almodôvar, continua a ser, de longe, o mais incómodo, perturbador e aflitivo, quer pelas constantes curvas e contra-curvas, quer pelas sucessivas lombas que ora tem de se trepar, ora tem de se descer, em alternativas contínuas. Sendo o trajecto de 74 quilómetros, não faz

sentido que se mantenha por regularizar, melhorar ou remediar tal estado de coisas. E, sabendo-se que existe um estudo pormenorizado e completo da mesma, sem curvas e sem quotas de nível exageradas, ocorre perguntar porque é que em vez de estar a gastar cera com ruim defunto, como são as duas vias de acesso a Almodôvar ou a Mértola, se não resolve de vez o problema Faro-Loulé-Almodôvar.

E certo que a partir de Almodôvar, ou a partir de Mértola, todas as estradas são boas ou estão em vias disso, mas não menos certo é que, para a capital do Algarve, para o centro da Província, e todo o Sotavento da mesma, não há um acesso à altura da sua promoção turística, não existe uma via satisfatória, que ligue as mais afama-

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

COM a notícia de que as minas de S. Domingos mudaram de mãos e talvez voltem à actividade, surge-nos a imposição de uma vez mais destapar a chaga económica e social que constitui a assoreada barra do Guadiana. Pois se aquelas minas ainda se revelarem rentáveis, se ainda houver esperança para a zona alentejana onde estão implantadas, uma coisa importante falta agora: o escoamento natural e barato do produto extraído.

Tradicionalmente, e no Pomarão, a pirite era carregada em navios de bom calado e encaminhada através da barra do Guadiana. Mas há anos vem sendo esbanjada a riqueza potencial que um porto e uma barra constituem. Esbanjada pela incapacidade de manter operacional essa barra. E hoje, a estrada do Guadiana já não pode oferecer as facilidades que em tem,

A INEFICIENTE ESTRADA DO GUADIANA

pos garantiu. O que é já uma calamidade regional ameaça, com o intento de explorar S. Domingos, tomar nova dimensão.

Sabemos que em Julho vão a concurso as obras que transformarão a barra. Resta-nos desejar que essas obras comecem e terminem muito em breve, para evitar males maiores.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

(continuação)

Por Ernesto Coutinho

II — ÂMBITO DA REVISÃO

8. — O PROJECTO DUARTE DO AMARAL, CASTRO SALAZAR E OUTROS.

Tal como aconteceu com o projecto de lei n.º 6/X, a que fizemos referência no número anterior desta série de artigos dedicados ao problema da revisão constitucional, também não consta do projecto de lei de revisão subscrito pelos deputados Duarte do Amaral, Castro Salazar e outros (projecto de lei n.º 7/X) qualquer justificação ou razão para as alterações que se pretendem ver introduzidas na lei fundamental.

Nas suas linhas fundamentais, e como já se assinalou (cfr. n.º 5), este projecto visa, essencialmente, ao lado de outras alterações de menor importância programática, introduzir na Constituição Política um preâmbulo do seguinte teor: «no princípio da sua lei fundamental a Nação Portuguesa invoca o nome de Deus».

(Conclui na 3.ª página)

A paralisação das obras de uma estrada impede o acesso a quatro povoações do concelho de Alcoutim

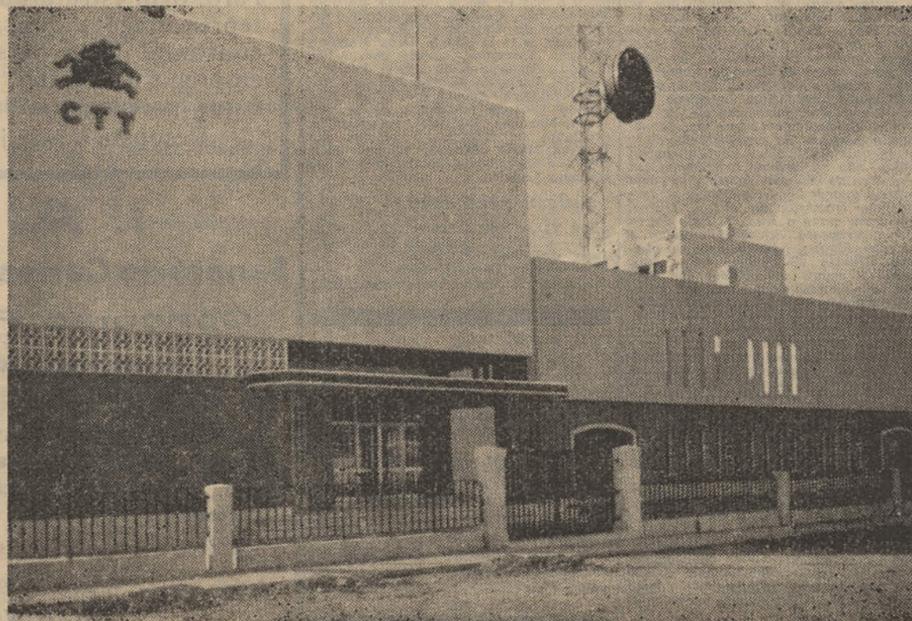
COMEÇOU há cerca de dois meses a reparação de um troço abrangendo cerca de 700 metros, na via que partindo da Estrada Nacional n.º 124 (que vai de Vila Real de Santo António a Beja), chega à povoação de Guerreiros do Rio, no concelho de Alcoutim.

Como é costume fazer em obras deste género, dividiu-se o trecho a reparar em duas faixas, uma das quais foi picada, a fim de receber a brita e mais tarde o betume, enquanto a outra ficaria reservada ao trânsito até que o arranjo da primeira faixa permitisse que por ela se pudesse circular, fazendo-se então as obras na faixa restante.

Acontece que, por motivo desconhecido, as obras foram suspensas, deixando-se intransitável a faixa picada e acumulando-se a brita que lhe era destinada ao longo do lado que serviria o trânsito e onde, por tal motivo, não podem agora circular veículos.

Deste modo, encontram-se isolados, não só Guerreiros do Rio, como os lugares de Chão das Donas, Alamo e Laranjeiras, onde residem muitas centenas de famílias. Se alguém neles adoecer, não é possível procurar nem levar ali um médico, nem há passagem para os carros abastecedores de gás, mercadorias, etc.

Urge assim que se promova o rápido desimpedimento de um dos lados da estrada, problema para que nos permitimos pedir a atenção da Direcção de Estradas do Distrito.



O novo edifício da central telefónica automática de Portimão, há poucos dias inaugurado

O SECRETÁRIO DE ESTADO DAS COMUNICAÇÕES INAUGUROU EM PORTIMÃO A CENTRAL TELEFÓNICA AUTOMÁTICA

ESTEVE na nossa Província o secretário de Estado das Comunicações e Transportes, eng. Oliveira Martins, que em Faro, na penúltima quinta-feira, visitou as instalações do Aeroporto, onde lhe foram dados esclarecimentos sobre a evolução do tráfego e apresentados estudos com vista às instalações necessárias para fazer face ao desenvolvimento do tráfego aéreo no Algarve, nomeadamente o esquema director da nova aerogare. Na estação ferroviária de Faro aprovou as primeiras instalações para expansão dos serviços combinados de transporte e mercaderias por caminho de ferro e estrada de e para a nossa Província.

A noite tomou parte numa reunião com os hoteleiros e agentes de viagens algarvios, na qual houve troca de impressões sobre a realização dos voos «charters» para o Algarve.

Em Portimão, aquele membro do Governo presidiu na sexta-feira a uma reunião de trabalho na Junta Autónoma dos Portos de Barlavento, a que assistiram os drs. Manuel Esquivel, governador civil do distrito, e Manuel Gonçalves, presidente da Junta Central dos Portos; presidentes dos Municípios de Portimão e Lagos e da Comissão Administrativa da Junta e outras

individualidades. No decurso da sessão foi analisada a situação económica da Junta do Barlavento e estudados os respectivos projectos, (Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

MÁ ALIMENTAÇÃO

As crianças mal alimentadas desenvolvem-se pouco, fatigam-se com facilidade, tornam-se sonolentas, têm memória fraca, não podem fixar a atenção, têm dentes cariados e são presas fáceis de doenças graves.

Alimente de forma adequada seu filho, a fim de que ele cresça regularmente, progrida nos estudos e ofereça resistência às doenças.

VENDEDOR

Precisa importante Empresa do Algarve, para colaborar no lançamento de máquinas de café de conceituada marca italiana e outro equipamento para a Indústria Hoteleira.

Informar idade, estado, referências, se tem automóvel próprio e outros elementos que julgar de interesse.

Guarda-se rigoroso sigilo se estiver empregado. Resposta a este jornal ao n.º 14235.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Silva Nobre, o «médico dos pobres»

EM crónica há semanas publicada fizemo-nos eco de uma sugestão que nos fora presente para que a capital sulina pagasse a dívida de gratidão a esse generoso benemérito dos homens e da cidade, que foi o dr. Silva Nobre. «Médico dos pobres» lhe chamavam e deles e de nós, que pobres somos, foi um desvelado amigo e defensor. E a semente lançada foi um congregar de gratidões e de saudosas lembranças para com o homem, que sempre o foi e viveu lutando para que os homens fossem mais homens e menos deuses.

Hoje queremos aqui referir a oportuna e justa deliberação do Município de Faro, que, atendendo ao desejo expresso por muitos cidadãos, decidiu que ao Largo do Bouzela (frenteiro à casa onde viveu e morreu o benemérito médico) fosse dado o nome de «Largo Dr. Silva Nobre». Bem haja a edilidade por nesta hora de compreensão e diálogo, se haver identificado com a nobreza de sentimentos e acções do benemérito farense, que como poucos fez bastante jus a esse título.

Espera-se agora que outro desejo possa ser realizado: o de se erguer no referido largo um singelo monumento a quem fez da medicina um sacerdócio. Ele deverá ser obra de todos os que de algum modo lhe estão ligados. Os contributos já apontados animam a prosseguir e porque assim é, acreditamos que em breve a saudosa, benquista e chorada lembrança do dr. João da Silva Nobre, se perpetue na cidade que tanto amou, onde viveu e sofreu e onde deixou uma presença vertical de homem para quem o bem e a justiça eram uma constante.

Homenagem ao dr. Jorge Correia

COM a presença de mais de 200 convivas, decorreu no Hotel Eva, em Faro, um jantar de homenagem ao dr. Jorge Augusto Correia, deputado pelo Algarve e presidente da Comissão Distrital da A. N. P. e a sua esposa, D. Maria Amélia Passos Correia.

Além do casal homenageado, viam-se na mesa de honra o dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito e esposa; deputados almirante Henrique Tenreiro e eng. Leal de Oliveira, este acompanhado pela esposa; o antigo ministro e deputado eng. Sebastião Ramires; Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital e, em representação da comissão promotora da homenagem, os drs. Diamantino Baltazar e Leonel Agostinho.

Aos brindes usaram a palavra o dr. Manuel Clarinha, Carlos Freire, presidente da Câmara Municipal de Lagoa, major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, major Castro Sousa, João Pinto Dias Pires, arg. Hermínio Beato de Oliveira, rev. Carlos Patrício, prof. José Joaquim Gonçalves e outras individualidades, que referiram a acção e qualidades do homenageado e de sua esposa. Foi entregue à senhora de Jorge Correia, pela esposa do deputado Leal de Oliveira, uma significativa lembrança, em nome de todos os presentes. Durante o jantar foram lidos muitos telegramas recebidos de todo o País, de pessoas que se associavam à homenagem.

O dr. Manuel Esquivel, teve palavras de apreço para a obra do dr. Jorge Correia. Este no final agradeceu, dizendo que tudo continuaria a fazer em prol da província onde nasceu.

Ecos

Partidas e chegadas

Esteve alguns dias em Oitão o sr. eng. Francisco Malheiro Lima residente em Pevidem (Guimarães).

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino que recebeu o nome de Luís Miguel Palmeta Silva Rito, a sr.ª D. Clara Lopes Palmeta Silva Rito, esposa do sr. João Dinis da Silva Rito, residentes em Minde. O recém-nascido é neto materno da sr.ª D. Rita Lopes Palmeta e do sr. Manuel Palmeta e paterno, da sr.ª D. Emília Diniz Patita e do sr. João da Silva Rito.

— No Hospital de Faro teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, que recebeu o nome de Maria José Pena Amica, a sr.ª D. Maria do Carmo Pena Amica, viúva de José Trindade Amica.

Doente

Encontra-se em franca convalescença da intervenção cirúrgica a que se submeteu no Hospital de Faro, a sr.ª D. Maria José Ferreira Neto, esposa do sr. João José Ferreira Neto, funcionário superior dos T. A. P.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Oihanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtao; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Águia Negra, o cossaco»; amanhã, «Os cavalos também se abatem».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Quem brinca com o fogo, queima-se»; amanhã, «A lição particular»; quarta-feira, «A mão armada».

Você não precisa de convite

Venha visitar-nos quando quiser



ESPAÇO DE TAVIRA

Vai haver melhor limpeza?

DUAS novas unidades para recolha de lixo adquiriu a Câmara Municipal, em substituição da antiga camioneta, já em estado de se lhe não tornar rentável uma reparação.

O propósito é evidente: substituir por certas zonas, não deixando que se criem ervas infestantes ou se acumule lixo a certos cantos. Isto no que respeita a terrenos do domínio público, porque também relativamente a quintais particulares lembramos haver alguns espaços a serem de limpeza, constituindo autênticos viveiros de ervas, insectos e outra espécie de bicharada. Evidentemente que isso transcende ao prejuízo do proprietário, dado que os animais nocivos porventura ali criados, não se limitam aos muros em que a área do seu nascimento está (nem sempre) guardada. Lembramos o terreno nas trazeiras do antigo teatro, vasta zona entre a Rua D. Paio Peres Correia, travessa do mesmo nome e Rua dos Mourões. Lembramos a chamada «Quinta do Relojo» cujo muro frontal, a seguir ao edifício dos Correios, dá mesmo para uma das principais artérias — a Rua da Liberdade.

Lembraríamos mais casos semelhantes, que os há, se o nosso espaço fosse ilimitado, mas tal não acontece. E, embora tratando-se de terrenos particulares, seria interessante existir legislação com base para se obrigar, de uma maneira, digamos amigável (mas firme) certos proprietários a urbanizarem os terrenos e construírem, ou, nessa impossibilidade, a manterem-nos num estado de limpeza que não prejudicasse terceiros, nomeadamente a saúde pública.

A ideia ocorreu-nos do conhecimento tido sobre o aumento da frota de limpeza camarária. Que a vontade dos respectivos serviços tenha a devida continuidade por parte dos seus agentes efectivos e encontre eco, igualmente, no público, interessado numa cidade mais limpa, mas infelizmente, como aqueles, nem sempre agindo a contento.

L. H.

AGENDA

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Cicci, perdoo... eu, não»; amanhã, «O senhor das ilhas»; terça-feira, «O conde de Monte Cristo» e «Carga de Cavalaria»; quarta-feira, «Um homem de quem eu gosto»; quinta-feira, «Tralco inverosímil»; sexta-feira, «De braco dado» e «Colorado Charlie, o temível pistoleiro».

Na FUSÉTÁ, no Cinema Topázio, amanhã, «Os canhões de Navarone».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, terça-feira, «Coluna de cinzas»; quarta-feira, «Sam Whiskey» e «Duelo de mortes»; quinta-feira, «Strogoff».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A lei do Zorro» e «Prazer de matar»; amanhã, «Último domicílio conhecido»; terça-feira, «Mais morto que vivo»; quinta-feira, «A virgem da floresta».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Viva Django» e «Carnaval de assassinos»; amanhã, «Hércules contra o filho do sol» e «O cantor do México»; terça-feira, «O expresso de Von Ryan» e «A rapariga das montanhas»; quarta-feira, «Michael Kohlhaas, o rebelde» e «Onde começa o sucesso»; quinta-feira, «O clã dos homens violentos» e «O rapto de Zeldas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, terça-feira, «Fuga para a liberdade» e «Quando a mulher odia»; quarta-feira, «Mansueto desgastado»; quinta-feira, «Um tiro pela culatra»; sexta-feira, «Dossier 202: destino morte».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O grande restaurante»; amanhã, «Operação Kid Brother»; quarta-feira, «100 000 dólares por Ringo».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro amanhã, «Dragão de fogo» e «Um maluco em órbita».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «7 espigardas para um massacre»; amanhã, em matiné e soirée, «Quando digo que te amo».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Topázio» e «Hotel da Malandric»; amanhã, «Aquele dia frio no parque» e «Assaltaram o banco»; quinta-feira, «John & Mary» e «A mulher serpente».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «A batalha de Inglaterra»; amanhã, «O direito de ser mãe»; terça-feira, «Inferido de amor»; quinta-feira, «A evasão dos 400»; sexta-feira, «A rainha do amor».

Necrologia

D. Alda de Jesus

Faleceu em Faro, de onde era natural, a sr.ª D. Alda de Jesus, de 78 anos, viúva de Francisco dos Santos durante largos anos residentes em Portimão. Era mãe dos srs. Francisco de Jesus dos Santos, mecânico, casado com a sr.ª D. Florinda Maria Lopes dos Santos, residentes em Portimão e das sr.ªs D. Maria Luísa dos Santos Borralho, casada com o sr. Artur Manuel Serio Borralho, comerciante, residentes no Lobito; D. Dorila dos Santos Diogo, casada com o sr. Manuel Diogo, fiscal da Câmara Municipal de Benguela; D. Maria Rogélia dos Santos Lima, casada com o sr. João Henrique de Lima, 2.º oficial dos Serviços Municipalizados da Câmara de Faro; avó das sr.ªs D. Ana Maria dos Santos Diogo, aluna do Magistério Primário; D. Jovita Augusta dos Santos Serio, professora oficial; e do sr. Francisco Pedro Lopes de Sousa, prestando serviço militar no Ultramar, e dos estudantes Eleutério Lopes dos Santos e Luísa Maria dos Santos Lima. O funeral realizou-se no dia 21 da igreja de S. Pedro para o cemitério da Esperança.

D. Constança de Sousa

Em Loulé de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Constança de Sousa, de 66 anos, viúva, filha da sr.ª D. Maria Vitória e de Ventura de Sousa, já falecido. Era irmã das sr.ªs D. Alzira Vitória de Sousa, D. Lidia Vitória de Sousa, viúvas, casada com o sr. Sebastião Viegas, D. Maria Vitória de Sousa e dos srs. António Hilário de Sousa, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Andrade de Sousa e Francisco Vitória de Sousa, capataz nas minas de Aljustrel, casado com a sr.ª D. Rossina Maria Banza de Sousa.

Armando dos Santos Filipe

Faleceu em Luanda o sr. Armando dos Santos Filipe, de 41 anos, natural de Loulé, que deixa viúva a sr.ª D. Lidia Serio, D. Lidia Vitória de Sousa, D. Inácia Rita dos Santos e do sr. Joaquim Filipe Martins, residentes em Portimão, e irmão das sr.ªs D. Maria Rita dos Santos (Filipa), casada com o sr. Isidoro Martins dos Santos, D. Maria das Dores dos Santos Martins, residente na Argentina e D. Lidia dos Santos Martins, residente em Portimão e dos srs. Manuel dos Santos Filipe, residente em Loulé e António dos Santos Filipe.

D. Maria Cândida Marques Romano

Em Tavira, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria Cândida Marques Romano, de 70 anos, casada com o sr. Henrique de Almeida Gil Romano, Era mãe das sr.ªs D. Maria Dina Marques Romano Farraljo, casada com o sr. Custódio Belarmino, da Glória Farraljo e D. Maria de Fátima Marques Romano Ladeira, casada com o sr. José Amado Ventura Ladeira e do sr. Alberto Marques Romano, proprietário, residente em Mértola; e avó da sr.ª D. Ana Maria Marques Romano Farraljo da menina Jovita de Fátima Romano Ladeira.

TAMBÉM FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Maria do Cruz, de 70 anos, dali natural, casada com o sr. Francisco da Costa Mendes.

— a sr.ª D. Isabel Castanheira, de 90

anos, dali natural, viúva de Faustino Cristo.

— o sr. Francisco Gonçalves, de 74 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Gertrudes Gomes.

— o sr. Custódio Afonso, de 84 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição.

— o sr. José Viegas da Rosa, de 69 anos, dali natural.

— a sr.ª D. Inácia Marta da Encarnação, de 84 anos, natural de Tavira, viúva de Carlos Pereira.

Em MONTE GORDO — a sr.ª D. Maria Vitória, de 80 anos, dali natural.

Na CORTE ANTÓNIO MARTINS — a sr.ª D. Rita Maria, de 68 anos, natural de Cacela, casada com o sr. José Miguel.

As famílias entidas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidas péssimas.

Lotas

De 20 a 22 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:	
Cajú	10 780\$00
Sul	5 980\$00
Vivinha	3 520\$00
Alecrim	2 900\$00
Audaz	2 850\$00
Liberta	2 600\$00
Diamante	2 550\$00
Ilha de Sonho	2 100\$00
Maria Rosa	1 680\$00
Infante	1 450\$00
Total	36 410\$00

ALADORES PURETIC

De 20 a 26 de Maio

OLHAO

TRAIINEIRAS:	
Fernando José	42 400\$00
Amazona	37 700\$00
Férola Algarvia	37 130\$00
Princesa do Sul	35 600\$00
Estrela do Sul	34 300\$00
Nova Sr.ª da Piedade	33 580\$00
Noroeste	28 040\$00
Nova Esperança	26 870\$00
Costa Azul	25 900\$00
Brisa	23 120\$00
Lurdinhas	19 800\$00
Nova Clarinha	18 190\$00
Agadão	16 400\$00
Rainha do Sul	15 130\$00
Conservadora	12 560\$00
Vandinha	11 600\$00
Restauração	11 600\$00
Alecrim	2 900\$00
Total	459 110\$00

Concerto da Pró-Arte em Albufeira

No âmbito das actividades programadas para a época estival, realizou-se no Hotel da Balaia, um concerto promovido pela Pró-Arte. Actuaram dois grandes nomes da música portuguesa contemporânea: a violinista Christa Leiria e o pianista Carlos Picoto, que receberam fartos e merecidos aplausos.

Em piano e violino escutou-se: «Sonata em F4 Maior, Opus 24 — Primavera, de Beethoven; «Zágran», de Ravel e «Suite Popular Espanhola», de Falla. Carlos Picoto, interpretou ao piano as «Tocatas», de Carlos Seixas; «Sonatas», de Kabalevski e «Poemas e Tocatas», de Khatchaturian.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Sócio com algum capital

Para ficar na gerência, admite firma com estabelecimento na Rua de Santo António, em Faro, bem estruturada, com movimento, com representações consagradas e em expansão constante. Boas perspectivas futuras e bom emprego de capital. Prefere-se pessoa activa e que ofereça garantias.

Resposta a este jornal ao n.º 14252.

I. A. N. T. Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

Concurso Público n.º 2/71

Fornecimento de carnes diversas durante o 2.º semestre de 1971

Até às 16 horas do dia 8 de Junho de 1971, aceitam-se propostas, em envelope lacrado, para o fornecimento em referência. As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 20 de Maio de 1971.

O Director do Sanatório,

a) Dr. Medeiros Galvão

ARGUMENTO

BARRETES E MINORIAS BARULHENTAS

Em Portimão, Maio de 1971. A saída do cinema. Filme: *Coisas da Vida*, de Claude Sautet. Comentários (audiáveis): «Não foi mau, mas podia ser melhor...», ou então, mais categoricamente: «Outro barrete!»,

A gente fica na dúvida de que filmes não serão «barretes» nos tempos que correm. Ainda um dia hei-de fazer a experiência de ir ouvir os comentários à saída de uma daquelas sessões «culturais» de chapa-da e pontapé. Cá por coisas...

Entretanto, o pior não é isto. O pior ainda são as manifestações espontâneas no decorrer da projecção. Nos primeiros planos do filme de Sautet, a Romy («Sissi») Schneider aparece-nos em pelo, embora de costas. Pois logo salta da plateia, balcão e geral uma estupenda surriada à plástica da actriz. Pobre gente!

Sem batota, acho que estes filmes não deveriam ser classificados para maiores de 18 anos, mas sim proibidos a gente com mais daquela idade. Que as crianças e os adolescentes portar-se-iam melhor com certeza.

O subdesenvolvimento cultural começa, dizem, no subdesenvolvimento sexual. Pois quanto a isto, francamente, quando será que as minorias barulhentas entrarão na fase adulta? Já vai sendo tempo, não acham?

Candeias Nunes

a POESIA

que nos mandam

V. V. (datado de Faro). Por título: Up and down. O texto deste (muito nosso) assinante el-lo interino:

*Sorrisos, canções, anseios,
alma nos olhos,
devaneios,
melodia de um dia,*

*que morre num outro,
quebrado de dor
saúdoso, inerte,
amarelo de cor,
vazio d'alma!...*

O nosso comentário: um alto conteúdo social, uma altíssima introspecção, um inacessível turismo poético, melonite de uma noite que morre num outro dia e voltamos a estar satisfeitos, quietinhos, ordeiros, brincando nas barbas de João de Deus.

Reunião de industriais gráficos em Loulé

O dr. Carlos Mendes Leal, presidente do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, desloca-se amanhã a Loulé, onde às 10 horas, terá uma reunião no Grémio do Comércio local com os industriais gráficos do Distrito, que se espera irá ter grande afluência. O delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foi convidado a assistir à reunião, na qual serão tratados nomeadamente: o projecto de lei de Fomento Industrial recentemente apresentado pelo secretário de Estado da Indústria à Câmara Corporativa; o estudo dos problemas que a possível integração da indústria no Espaço Económico Europeu venha a determinar e as soluções a adoptar; a influência do contrato colectivo de trabalho em revisão, no cálculo orçamental.

«VIII Jornada sobre Betões» em Faro

Com a presença de grande número de técnicos das Câmaras Municipais, Serviços Municipalizados, Urbanização, Juntas Autónomas e outros organismos oficiais, decorreu no salão nobre da Junta Distrital de Faro a «VIII Jornada sobre Betões», integrada na campanha «A segurança na construção civil».

Os trabalhos foram orientados pelo prof. Joaquim da Conceição Sampaio, da Faculdade de Engenharia do Porto, sendo a iniciativa da Associação Técnica de Indústria do Cimento.

Armação de Péra

Aluga-se loja em bom local. Trata M. C. Costa, Rua Rodrigo da Fonseca, 111 r/c esq. — LISBOA-1.

Vende-se ou Aluga-se em Lagos

Na principal artéria da cidade junto à Praça Infante D. Henrique e Museu Regional com parque de estacionamento, local de grande concentração de turistas, grande rés-do-chão com dois pisos próprio para estabelecimentos comerciais e apartamentos com terraços.

Óptimos acabamentos e magnífica vista para a baía. Informações: Rua do Paiol, 25-2.º — Telef. 62588.

A revisão constitucional

(Conclusão da 1.ª página)

Todavia, e porque tal intenção foi já defendida em anterior revisão constitucional (1), julgamos ser legítimo interpretá-la tendo em vista as afirmações então proferidas e as posições assumidas.

Assim, a Câmara Corporativa, emitindo parecer sobre fórmula de invocação substancialmente idêntica à ora apresentada (2), e de que foi relator o prof. Afonso Queiró, teve oportunidade de afirmar: «o significado geral desta invocação da Divindade pode, talvez, resumir-se no seguinte: visando a constituição estabelecer uma ordem total e instituir estávelmente um dado sistema de valores, uma determinada concepção de vida, a exigência da permanência, da estabilidade dessa ordem é servida e de certo modo assegurada na medida em que a lei que a consagra se coloca desde o origem sob a invocação do Ente Supremo» (3).

Desenvolvendo esta ideia, a Câmara Corporativa, em parecer que igualmente teve por relator o prof. Afonso Queiró, reconheceu, em 1971, que «instituir estávelmente um dado sistema de valores, uma determinada concepção de vida» se pode traduzir por duas formas distintas: «deixar entendido que as demais declarações de princípios, de que se encontra recheada sobretudo a parte I da Constituição, deverão ser interpretadas à luz de uma certa concepção de vida, que é a concepção cristã» (4) ou, «sublinhar a posição muito especial que a religião católica goza em Portugal em relação às outras confissões religiosas» (5).

Aliás, foi neste último sentido a intervenção perante a Assembleia Nacional, em 1959, do deputado Franco Falcão, em que se afirmou que «a aprovação do preâmbulo impõe-se como tradição do nosso direito constitucional, como reparação das ofensas e do sacrilégio de um passado infame e pecador, e ainda como reconhecimento a Deus pelas graças e benefícios de que nos tem cumulado e pelos bens materiais e espirituais com que tem contemplado a Nação Portuguesa» (6).

E no primeiro daqueles sentidos, o da interpretação das normas constitucionais à luz da concepção cristã da vida, a intervenção do deputado Simão Pinto de Mesquita, igualmente em 1959: «O Mundo tomou, de então para cá, aspectos gravíssimos, no sentido de se formar um movimento de ateísmo militante, que não existia nessa altura (1933), pelo menos com a força actual» (7).

A introdução do preâmbulo na Constituição, na opinião daquele deputado, constituiria, portanto, uma barreira eficaz contra o desenvolvimento do «ateísmo militante», pois que as normas constitucionais passariam a ser interpretadas à luz da concepção cristã da vida; e não só estas, mas todo o ordenamento jurídico português, na medida em que este tem de respeitar a lei fundamental.

Quando às restantes alterações propostas, pretende-se no mencionado projecto de lei n.º 7/X, rever o problema da competência de certos órgãos da soberania, como sejam o Chefe do Estado, a Assembleia Nacional, a Câmara Corporativa e o Governo.

Igualmente se põe o problema da intervenção do Estado na vida económica, preconizando-se uma solução dirigista e centralizadora, de certo modo utópica, e que tem de característico a redacção proposta para o n.º 2 do art.º 31.º, pela qual o Estado ficará com a obrigação de «realizar pleno emprego dos recursos produtivos e assegurar a estabilidade relativa dos preços», ou esta outra, do art.º 32.º: «o Estado defenderá a economia nacional das explorações parasitárias...».

Notas:

1. — Revisão constitucional de 1959; projecto de lei n.º 23/VII, subscrito pelos deputados Carlos Moreira, Simão Pinto de Mesquita e outros, in *Diário das Sessões da A. N.*, n.º 91, 1959, p. 433-34.

2. — Embora o não seja formalmente, era do seguinte teor o preâmbulo proposto: «A Nação Portuguesa, fiel à fé em que nasceu e em que se engrandeceu, invoca o nome de Deus ao votar, pelos seus representantes eleitos, a lei fundamental que se segue» (*Diário das Sessões*, loc. cit.).

3. — Cfr. Parecer n.º 17/VII, in *Pareceres*, Ano 1959, Lisboa, 1960, p. 187.

4 e 5. — Cfr. Parecer n.º 24/X, loc. cit., p. 1770 (77).

6 e 7. — Cfr. *Diário das Sessões*, n.º 131, n.º 1959, p. 1165. Aliás, naquelas declarações val-se mais longe; afirmando-se peremptoriamente que «a rejeição do preâmbulo representa pura e simplesmente renegar a Deus», loc. cit.

CORRIGENDA

Por lapso saiu incompleta e incompreensível a transcrição do parecer da Câmara Corporativa, na parte final do penúltimo parágrafo do 2.º artigo desta série (15/5/71).

Assim, onde está «...normação a instituir» (11), deve ler-se

«...normação a instituir (...) não-de, por princípio, ser legislativamente tratados e discutidos (...) pelo órgão legiferante mais representativo» (11).

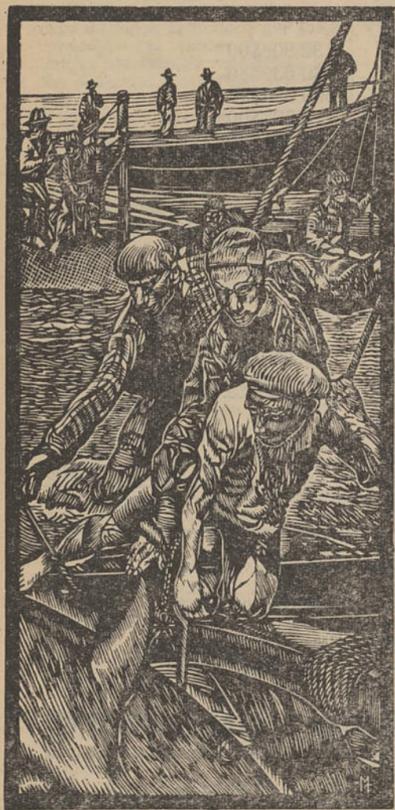
Exposição de trabalhos de Manuel Cabanas

No Clube de Campismo de Lisboa encerrou ontem uma exposição de trabalhos do artista algarvio Manuel Cabanas, que despertou bastante interesse, registando grande número de visitantes.

Foi a última vez que Manuel Cabanas apresentou as suas obras, já que estas, por determinação do artista, vão dar entrada no Museu de Vila Real de Santo António, a cuja Câmara Municipal foram doadas.

«A pesca do atum»

xilografia de Manuel Cabanas



Câmara Municipal de Lagoa (Algarve) Anúncio

CONCURSO PÚBLICO DA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «REPARAÇÃO DE ARRUAMENTOS EM ESTÓMBAR — 3.ª FASE — PAVIMENTAÇÃO COM CALÇADA NUMA ÁREA DE 840,000 M2»

Faz-se público, de harmonia com deliberação tomada em reunião ordinária de 14 de Maio corrente, que no dia 25 de Junho próximo, pelas 17 horas, na sala das Sessões desta Câmara Municipal e perante a mesma reunida, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada acima mencionada.

Base de licitação 76 231\$00
Depósito provisório 1 906\$00

As propostas deverão ser enviadas pelo Correio até às 17,30 horas do dia anterior ao concurso.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 20 de Maio de 1971

O Presidente da Câmara Municipal,
Carlos Gregório de Sousa Freire

SURDEZ

A CASA MICROSOM especializada em prótese auditiva tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes e interessados na aquisição dos mais modernos aparelhos auditivos, que no dia 5 de Junho até às 13 horas se encontra um dos seus técnicos para fazer demonstrações sem compromisso no Agente no Sul, CASA GRACIETE

Rua Ivens, 24-26 — FARO.

Lisboa: Av. Almirante Reis, 75-1.º E.

Martins & Azevedos, L. da

Rua Dr. António José de Almeida, 1-A
Telefone 72637 — OLHÃO



AGENTES PARA O SOTAVENTO ALGARVIO DOS MOTORES

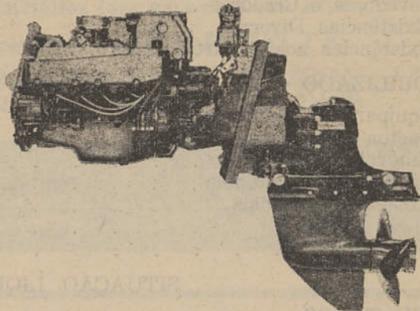
MERCURY Outboards

Modelos de 4 a 135 HP.



MERCURUISER Stern drives

Modelos de 90 a 325 HP.



Peças
Acessórios
Lubrificantes
Assistência Técnica Especializada
Barcos de recreio
Artigos Náuticos

No Dia da Mãe

(Conclusão da 1.ª página)

pisadas hoje e ontem, amanhã e até poder. Gastas como ela, humildes como ela, porém úteis e preciosas.

Recentemente os calceteiros andaram a corrigir os passeios da Rua das Gaivotas e a empedrá-la novamente. Cruzei-me lá, com a filha daquela heróica do povo, num destes dias. Falou-me daquelas sítios, onde há trinta anos a mãe vivera e lutara muito, muitíssimo, pela instrução da sua gente. Morta embora, aquela mulher foi recordada, sentidamente. Agora, muitas das pedras que ela pisara e regara de dor, contida na sua alma, agora muitas delas eram calcadas pela filha que leva consigo problemas gravíssimos, quase insolúveis, a matraquear-lhe o cérebro. Cabisbaixa, ensimesmada, não leva sacos a abarrotar de compras mas segue para o seu trabalho, mais pobre de esperança, menos crente no amanhã, menos sonhadora e quase desiludida. Sinais diferentes, embora dolorosas. E aqueles olhos a derramar angústia e frustração cruzaram-se comigo, num destes momentos penosos de que ninguém se pode alhear. Seus olhos fundos e embaciados acusavam o drama a que não pôde fugir.

Dois mulheres, duas mães, cada uma a sofrer um destino, amargo e duro mas este cruelmente sombrio e desumano.

Mãe e filha marcadas para a dor em quarto crescente, mãe e filha a pisarem as mesmas pedras, da mesma rua, a cumprir um fado sem clareza, sem recompensa para um amor ao dever, ao sacrifício, ao trabalho. Nenhuma luta será glória, no dizer dos pensadores, mas o elo que prendeu anos de vida destas duas mães aquelas pedras da calçada, faz-me evocá-las, por coincidência, neste Maio florido mas ventoso, agressivo e molhado, pronto a homenagear as mães da nossa terra que não merecem apenas um dia, por ano, mas todos os minutos dos 365 dias!

Maria de Olhão

PORTIMÃO

Vende-se 2 Lojas Alugadas

Por 750 contos, rende 60 anuais.

Por 300 contos, rende 24 anuais.

Fracções autónomas do prédio sito na Praça da República, 50.

Trata o próprio, Rua Eng. Sá e Melo, n.º 7-A, Almada, tel. 270153. Em Portimão pelo Professor Roque.

SPEED — BOAT Out — Board

Com motor Mercury 500, estado novo. Vende-se, Ver Clube de Vela de Lagos.

Alfândega de Lisboa EDITAL

MANUEL RITA ALGARVIO, Primeiro Verificador do Quadro Técnico Aduaneiro e Chefe da Delegação Aduaneira de Faro:

Faz saber que no dia 14 de Junho de 1971, pelas 15 horas, serão vendidas, em hasta pública, as seguintes mercadorias:

Embarcação panamiana «Santa Maria», incluindo máquina principal marca «Ansaldo», de cento e cinquenta cavalos, motor auxiliar de onze cavalos DK duzentos e quinze E, transceptor, bomba portátil de esgoto e motor de popa marca «Evinrude» de três cavalos;

as quais serão presentes no acto do leilão.

As condições da praça são as de uso da Delegação Aduaneira em vigor e serão anunciadas na abertura da mesma.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Delegação Aduaneira de Faro, 19 de Maio de 1971.

O Chefe da Delegação,
Manuel Rita Algarvio

RESIDÊNCIAS BOA VISTA DO ALGARVE, S. A. R. L.

ALBUFEIRA — Algarve — Portugal

Relatório do Conselho de Administração — Exercício de 1970

Prezados Accionistas:

Os resultados verificados, no decorrer deste exercício, embora representem uma sensível melhoria em relação aos dos anos anteriores, não traduzem, todavia, a desejada e necessária e nem sequer reflectem, devidamente, o aumento de clientela verificado.

As principais razões são: a insuficiência do capital social não só em relação ao importante aumento dos bens sociais

como à premente necessidade de alargar, sensivelmente, a capacidade do nosso Hotel; — os baixos preços das tabelas que tivemos de praticar em 1970, agora felizmente melhorados mas ainda não correspondentes à qualidade dos serviços prestados aos hóspedes e que, com sacrifício patente mantemos, apesar da muito apreciável elevação das despesas e encargos.

Confiamos na compreensão, boa vontade e diligência dos prezados accionistas para encontrarem uma solução financeira correspondente às possibilidades que as boas instalações,

o nosso afamado serviço e a magnífica e linda situação do nosso conjunto hoteleiro proporcionam e podem permitir obter.

O Conselho de Administração,

Presidente — **Dr. Semtob Dreiblatt Sequerra**
Alfred Worth
Michael Simkins
Abraham Astor Wintor

Balanço Geral — Exercício de 1970

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		DE FUNCIONAMENTO	
Caixa	593.064\$00	Contribuições e Impostos a Pagar	32.808\$00
Fundos de Caixa	5.500\$00	Despesas a Pagar	130.639\$80
	598.564\$00	Devedores e Credores	3.390.983\$33
REALIZÁVEL		Imposto de Turismo	5.723\$00
Devedores e Credores	794.151\$35	Letras a Pagar	1.331.391\$60
Existências Diversas	53.600\$00		4.891.545\$73
Existências nos Departamentos	270.175\$03		
	1.117.926\$38	DE FINANCIAMENTO	
IMOBILIZADO		Depósitos à Ordem	56.250\$97
Equipamento Industrial	3.147.359\$20	Livranças	395.000\$00
Gastos Plurienais	50.158\$00	Empréstimos Hipotecários	5.867.000\$00
Imóveis Industriais	10.033.844\$20		6.318.250\$97
Instalações Industriais	463.916\$30	REGULARIZAÇÕES NO ACTIVO	
Móveis e Utensílios	70.860\$10	AMORTIZAÇÕES	32.836\$18
Obras em Curso	392.739\$30	REINTEGRAÇÕES	1.776.661\$27
Veículos	78.270\$10		1.809.497\$45
	14.237.147\$20	SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA	
RESULTADOS		SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
Lucros e Perdas	2.265.656\$57	CAPITAL	5.200.000\$00
	18.219.294\$15		18.219.294\$15

O Técnico de Contas,

José Luís Lopes Marques

O Conselho de Administração,

Presidente — **Dr. Semtob Dreiblatt Sequerra**
Alfred Worth
Michael Simkins
Abraham Astor Wintor

Desenvolvimento da Conta Perdas e Lucros do Exercício de 1970

DÉBITO		CRÉDITO	
Saldo do Exercício Anterior	16.717\$64	Da Actividade Industrial	4.648.384\$70
Amortizações	2.149.356\$93	Proveitos Financeiros	1.222\$29
Encargos Financeiros	445.076\$97	Recebido para Alimentação do Pessoal	166.543\$60
Encargos Fiscais e Parafiscais	62.514\$90	Resultados Diversos	529.785\$37
Encargos c/ Órgãos Sociais	78.139\$10	Saldo para o Exercício Seguinte	2.265.656\$57
Encargos c/ Publicidade	66.906\$10		
Encargos c/ Pessoal	1.525.540\$50		
Gratificações Confidenciais	12.060\$00		
Mercadorias	2.110.554\$62		
Outros Encargos	633.325\$20		
Reintegrações	494.843\$37		
Resultado de Exercícios Anteriores	16.557\$20		
	7.611.592\$53		7.611.592\$53

O Técnico de Contas,

José Luís Lopes Marques

O Conselho de Administração,

Presidente — **Dr. Semtob Dreiblatt Sequerra**
Alfred Worth
Michael Simkins
Abraham Astor Wintor

Parecer do Conselho Fiscal

Tendo acompanhado sempre a actividade da Administração assim como a elaboração das respectivas contas por técnico bastante competente, e examinando-as, periodicamente, propomos que:

1.º — Aproveis o relatório e contas da Administração referentes ao exercício de 1970.

2.º — Aproveis um voto de louvor à Administração pela forma dedicada como desempenhou o seu mandato.

3.º — Procedais à eleição da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, lembrando que os seus componentes são reelegíveis.

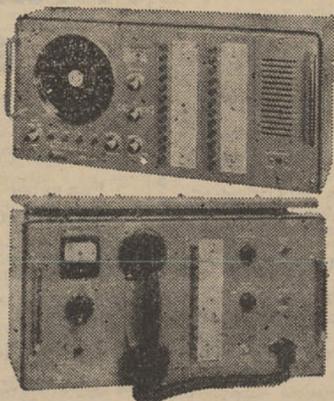
Lisboa, 10 de Março de 1971.

O Conselho Fiscal,

Presidente — **Dr. Nuno Antas Pinto**
D. Mazaltob Levy
Dr. José Alberto Peixoto de Amaral

FPB
23

Sailor
RADIOTELEFONES
SINGLE SIDE BAND
V. H. F.



REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A G - LISBOA - TELEF. 66 77 94 / 8

Oportunidade única do Algarve!

Instalação actual de fabricação de pasta de figo, com 2 000 m² de área coberta e 3 000 m² de área livre, dispondo de máquinas modernas automáticas de moenda e secagem de figos, com dez câmaras herméticas de desinfeção e conservação, facilmente adaptáveis a câmaras frigoríficas ou servindo a qualquer outra exploração industrial, situada em Portimão, na estrada de Alvor, TRESPASSA-SÉ.

Tratar com:

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PASTA DE FIGO DO ALGARVE (SIPFA) L.^{DA}
Praça Visconde de Bivar, N.º 5, Telef. N.º 31 — **Portimão.**

ECONOMIA

Turismo em debate (2)

Focámos no primeiro artigo desta série, os objectivos e os condicionamentos, a que, segundo a nossa opinião o desenvolvimento do turismo em Portugal foi e está submetido. Tentaremos delinear seguidamente algumas considerações sobre as mais importantes transformações que ele originou, tanto no campo económico como no campo social.

Sabido que é, que o fenómeno turístico não eclodiu em todo o Portugal, mas procurou criar (e criou) zonas específicas para o seu desenvolvimento sendo o caso mais notável o seu surto no Algarve, apontaremos:

1) No aspecto económico:

a) o aparecimento de um grande influxo de capitais (nacionais e não só) destinados à criação daquelas estruturas que proporcionassem o aproveitamento imediato dos benefícios (monetários) por ele proporcionados;

b) à inflação generalizada que se estabeleceu no País, tendo como fonte o aumento das despesas públicas não reprodutivas correspondentes a essas zonas uma mais alta taxa de inflação devido à maior procura;

c) devido à prioridade que lhe é concedida são postas à margem outras actividades industriais que lhe poderiam e deveriam servir de suporte;

d) através das divisas que chegam ao país, das quais a maior parte ficará na posse dos detentores de capital, verifica-se o aparecimento de uma nova classe disposta de mais avultados rendimentos, correspondente aos trabalhadores que participam nessa actividade.

Assistiu-se, como não é de esperar, a mais uma achega para cavar bem mais fundo o fosso que separa as classes dos detentores e dos não-detentores dos meios de produção.

2) Sob o ponto de vista social:

a) Temos como um dos aspectos mais válidos que o turismo nos veio trazer aquele que corresponde a uma progressiva alteração da mentalidade e dos costumes portugueses, por norma conservadores como fruto de toda uma geração, mas que não tem sido feita na devida maneira. Com efeito limitámo-nos no aspecto formal das coisas a copiar aquilo que nos tem chegado de lá de fora reportando-nos quase sempre ao seu lado pior. No entanto a abertura está feita, e o resto será feito se e quando nós quisermos;

b) Verificou-se também uma deslocação de pessoas de outros sectores de actividade para este, com todas as implicações que isso acarreta;

c) tem-se desaproveitado até agora a faceta cultural que ele podia trazer contida nele, preferindo-se dar mais relevo a «artistas» que nos visitam, do que aproveitar a visita de cientistas e humanistas para que deixem cá além do dinheiro algum do seu saber, que consideramos bem mais importante;

d) como o turismo tem sido, entre nós, «uma árvore da época de Verão», e consequentemente pode dar mais ou menos fruta, tem-se assistido variadas vezes nesse sector a desemprego sazonal, além da situação de sub-emprego em que trabalham alguns milhares de pessoas (últimamente tem-se intensificado o turismo dito de Inverno, mas para anular as situações citadas o seu volume ainda não chega).

Temos claramente a noção de que nem tudo foi dito, mas nem este é um trabalho exaustivo sobre o problema do turismo, nem o nosso intuito era esse. O que nos interessa é que as pessoas tomem consciência dele, que leiam e que o discutam. Se assim for damos-nos por satisfeitos. Resta-nos acrescentar que brevemente trataremos aqui o turismo algarvio e nessa altura, mais alguma coisa será dito.

Francisco Gonçalves



Perigo para os alunos de uma escola

À BEIRA-estrada, aquele edifício escolar constitui um perigo. Muitas novas escolas têm sido construídas neste concelho, que é, somos em crer, dos que melhores edifícios possui. De tal modo que, até uma escola primária, ampla e soalheira foi emprestada para nela funcionar a Escola Industrial de Olhão.

Mas ali, em Marim, o perigo espreita. A petizada é assim, alegre, vivaz, inconsciente... Se o não fosse, nem moços ou moças seriam. Mas nós, que muitas vezes passamos por aquele troço da Estrada Nacional n.º 125, arrepiamo-nos ante o facto.

Situa-se a referida escola junto à estrada que liga Olhão a Vila Real de Santo António. Quase não existe berma e não raro a miudagem é obrigada mesmo a transitar pela faixa de rodagem. Um perigo, um verdadeiro perigo que espreita a cada instante e contra o qual urge sejam tomadas providências.

É possível que, amanhã, um alargamento da estrada determine que o edifício seja demolido. Pois afigura-se-nos que, quanto antes deveria proceder-se na populosa zona de Marim à construção de uma nova escola, sem os perigos da actual. Por certo que as autoridades escolares já alertaram quem de direito. Mas o nosso reparo fica como um contributo para este assunto que se deseja seja solucionado.

Maria Armada

Boite-Dancing

Trespassa-se

Em funcionamento e devidamente apetrechada. Trata: Trav. da Lagoa, n.º 22 — OLHÃO.

Guarda-Livros Oferece-se

Resposta ao n.º 14217.

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «REPARAÇÃO DA RUA DO CASINO, EM CARVOEIRO»

Faz-se público, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 14 de Maio corrente, que no dia 25 de Junho próximo, pelas 17 horas, na sala das Sessões desta Câmara Municipal e perante a mesma reunida, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada acima mencionada.

Base de licitação 277 857\$00
Depósito provisório 6 947\$00

As propostas deverão ser enviadas pelo Correio até às 17,30 horas do dia anterior ao concurso.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 20 de Maio de 1971

O Presidente da Câmara Municipal,

Carlos Gregório de Sousa Freire

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

vontade desaparecera e hoje é a França que considera normal essa entrada. Além disso, destes dois dias de conversações, outras decisões políticas certamente vão surgir, criando-se desde já um inesperado clima de entendimento entre Londres e Paris.

Claro que esta nova linha vai ter os seus adversários nos dois países, mas a aproximação da Grã-Bretanha da Europa é já uma realidade e o próximo alargamento da Comunidade dos Seis criará decerto outros problemas, principalmente para aqueles países que permaneceram fora do grupo.

Estamos no limiar de uma nova força europeia, já não de natureza política, mas de ordem económica e financeira, que em breve reunirá dez países e constituirá um gigantesco império neste velho continente. Pobres daqueles que continuam encostados à sombra dos mitos, dos que se atrasaram, dos que ficaram sonhando pelo caminho. Esses, os subdesenvolvidos, terão um cruel e difícil caminho a vencer à sua frente. Quantos países não perderam já o pé nesta tremenda corrida para o futuro! Quantos não souberam jamais libertar-se do mesquinho andamento, imposto por governos retrógrados que defenderam, ingloriamente, durante anos, políticas económicas incipientes.

O tempo não perdoa e os homens caminham a um ritmo europeu completamente diferente de há vinte anos. Os esquemas modificam-se, mesmo, de um ano para outro e os países necessitam de dirigentes adaptados e adaptáveis às circunstâncias. Não há que manter esquemas, mas sim que renová-los. Quantas vezes dos projectos à sua realização vai já um atraso imperdoável e uma condenação implícita.

Hoje, chegamos à encruzilhada da Europa, como um dia havemos de chegar à definição da corrida espacial, tal como já ultrapassámos a dos armamentos.

Voltando à Inglaterra, o caminho é definitivamente a Europa. Os dados estão lançados.

Mateus Boaventura

Hotel do Golfe da Penina

Penina — Portimão

Pretende admitir Electricistas e Pedreiros, entrada imediata.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por carta à Secção do Pessoal do Hotel, com todas as indicações pessoais e ordenado pretendido.

No Alto da Serra...

Poderá V. Ex.ª marcar encontro com a

Estância Termal de Luso

1 de Junho a 15 de Outubro

INSTALANDO-SE NO

Grande Hotel das Termas

CATEGORIA ★ ★ ★

Diárias { Mínima-uma pessoa-214\$00-duas pessoas 383\$00
Máxima-uma pessoa-292\$00-duas pessoas 488\$00

OU AINDA NO

Hotel dos Banhos

CATEGORIA ★

Diárias { Mínima-uma pessoa-111\$00-duas pessoas 287\$00
Máxima-uma pessoa-134\$00-duas pessoas 237\$00

Balneários — Piscinas — Boite — Ténis

...BEBENDO ÁGUA DE LUSO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 740 — 29-5-971

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER que no dia 17 do próximo mês de JUNHO, pelas 15 horas, pelo Juízo de Direito desta comarca e nos autos de Execução de Sentença que ANA DOMINGOS VAZ e OUTROS movem contra MOTA, IRMÃO & SOUSA, LIMITADA, com sede nesta vila, se procederá à arrematação em hasta pública — 1.ª praça — para serem vendidos ao maior preço oferecido acima do valor constante dos autos dos seguintes bens:

UM FOGÃO, com placa, forno e quatro bocas de queima, avaliado em 15 000\$00; Três armações de ferro para três toldos, em 7 500\$00; Cinco estores, com cerca de três metros cada um e um com cerca de um metro, em 5 000\$00; Um esquentador marca Hotomart, em 1 000\$00; Uma balança, marca Avery, em 1 500\$00; Uma torradeira-grelhadeira, em 1 000\$00; Um quadro grande, em madeira, com fotografia colocada, em 2 000\$00; Vinte e sete garrafas de vinho de várias marcas, em 405\$00; Uma estante com cerca de 2 metros, forrada em fórmica, em 1 500\$00; Um móvel, armário com 4 gavetas e diversas prateleiras, em 2 500\$00.

Vila Real de Santo António, 13 de Maio de 1971.

O Escriurário,

a) António Desidério Batista

VERIFIQUEI:

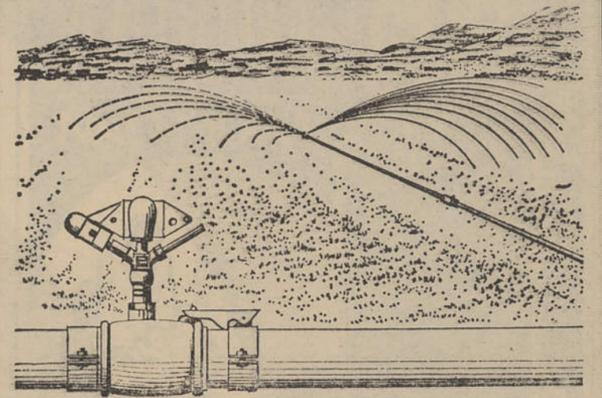
O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

Meia Praia Lagos

Vende-se pequena quinta com cerca de 18 000 m², junto à praia e próximo do hotel. Resposta ao n.º 14 224 deste jornal.

REGA POR ASPERSÃO



FINALMENTE EM PORTUGAL
A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

Tubagem metálica leve para rega por aspersão

Aspersores «PERROT»

A FIRMA MAIS ANTIGA, COM OS PROCESSOS MAIS MODERNOS

SEBASTIÃO BELTRÃO, LDA.

TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19 A-C LISBOA - TELEF. 76 21 38.

Pontos de vista sobre a ligação rodoviária com Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

das e arrojadas realizações em curso, ou já construídas.

Vilamoura — com o posto de recreio e a zona de jogo, Quarteira — neste momento em arranque de grande envergadura turística, com o centro internacional de saúde —, o próprio aeroporto, e o porto de Faro que já começou a ser demandado pelas correntes turísticas por via marítima, são pólos de atracção, para os quais há toda a vantagem em ter ligações fáceis e cómodas com o Alentejo e com o norte do País se se quiser integrar o turismo do Algarve no turismo nacional.

Toda a zona propriamente de Sotavento, teria muito que lucrar com a abertura da estrada Salir-Almodôvar pois que, de São Brás de Alportel — a que tem acesso mais curto do que pela estrada do litoral viriam a Loulé ou a Faro procurar a via rápida que lhes evitaria a actual travessia — tão incómoda, uma como outra — das serras do Caldeirão ou do Monte Figo.

Pode dizer-se que, atingida Almodôvar, qualquer estrada serve e pode pela actual de Castro Verde, Aljustrel, Santa Margarida, Grândola, quer pela que falta construir de Almodôvar, Ourique, Messejana, Alvalade, Grândola, o problema ficaria resolvido e desapareceria o fantasma das serras que hoje são o maior óbice à ligação Algarve-Alentejo-Lisboa. Dignou-se o ministro das Obras Públicas percorrer o Baixo-Alentejo, na semana finda, visitando Alcácer, Castro

Verde, Almodôvar e, certamente, apreciou como o trajecto do Alentejo é fácil por qualquer das boas estradas de que se dispõe e que estão a ser melhoradas presentemente.

Construído o percurso Almodôvar-Salir e remodelada a actual variante Salir-Loulé-S. João da Venda, poderíamos garantir com segurança que estava concluído o problema do acesso fácil e rápido entre o centro e o sotavento do Algarve com o norte do País, no sentido de aproveitar uma ligação de alto interesse turístico mais importante para o Algarve.

Ao defendermos esta hipótese, tão certa e inatacável, quase gostaríamos de não sermos de Loulé, mas de qualquer outra localidade algarvia, pois assim os povos, aldeias, vilas e cidades que tanto beneficiariam com esta estrada, não a elvariam — como hoje o fazem — do vício de nos atribuírem apenas, nesta defesa, o interesse de estarmos a puxar para Loulé, o que, de certo modo a inferioriza e deprecia no seu entender. Mas o certo é que, loulitanos ou não, a ligação Algarve-Lisboa para o centro da Província e para o Sotavento da mesma, não tem nem apresenta melhor itinerário ou percurso, como o demonstra o estudo já feito. E mais ano, menos ano, o que tem de ser, tem muita força, como havemos de chegar a ver. Ou não fosse este percurso, a velha rota dos «almocreves» que, nas suas tiradas, estabeleciam e desfrutavam dos melhores e mais curtos roteiros.

R. P.

Homenagem a uma funcionária das escolas primárias de Olhão

Sob a presidência do dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito, realizou-se ontem, nos Paços do Concelho de Olhão, uma sessão solene para entrega da comenda da Ordem da Instrução Pública à sr.ª D. Idalina Valente, que durante mais de 40 anos foi empregada das escolas primárias daquela vila.

A medalha foi oferecida pelo prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional.

VENDE-SE em Vila Real de Santo António DOIS IMÓVEIS

Sendo:

Um armazém com um compartimento com a área de 70 m².

Um armazém com 7 compartimentos com a área de 200 m².

Informa: L. M. Simões — Rua João de Deus, 51 — Vila Real de Santo António.



A PRIMEIRA PILHA DO MUNDO.

A PILHA DE FAMA MUNDIAL PARA TODOS OS FINES.

Distribuidores Gerais:

COSTAS, PINTO & SANTOS, LDA.

RUA MARTINS BARATA, 5-E

LISBOA-3 — TELEF. 61389

Loja: RUA S. NICOLAU, 56 — LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

SALUBRIS

RUA JOSÉ FALCAO, 2 — TELEFONE 27583 — PORTO



**ASPIRINA é contra gripes,
constipações e dores de cabeça.**

ASPIRINA é rápida e bem tolerada.

**ASPIRINA no mundo inteiro ajuda
o pequeno mundo familiar.**

Em cada casa ASPIRINA.

**ASPIRINA há só uma, a verdadeira,
a legítima, a da Bayer!**

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Integração no «Regime Especial de Abono de Família» dos senhorios dos prédios rústicos, arrendados a cultivadores directos.

Para esclarecimento dos interessados, a seguir se transcreve parte do despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 21 de Abril p. p.:

I — OBRIGAÇÕES DOS SENHORIOS

1. Os senhorios dos prédios rústicos arrendados a cultivadores directos, nos termos do artigo 1079.º do Código Civil, devem obrigatoriamente remeter à competente Caixa de Previdência e Abono de Família do respectivo distrito relação nominal dos arrendatários dos mesmos prédios, até ao dia 10 do mês seguinte ao da entrada em vigor deste despacho ou da celebração dos novos arrendamentos posteriormente celebrados. Igualmente devem os senhorios comunicar à mesma Caixa a cessação dos arrendamentos até ao dia 10 do mês seguinte àquele em que o respectivo contrato seja rescindido.

2. Desde a entrada em vigor do presente despacho e enquanto vigorarem os contratos de arrendamento, devem os senhorios pagar à competente Caixa a contribuição mensal de 87\$50, em relação a cada arrendatário, até ao dia 10 do mês seguinte àquele a que respeita a contribuição, salvo o disposto no número seguinte.

3. Quando, quer a renda quer o rendimento colectável dos prédios arrendados não exceder 10 000\$00 anuais devem os senhorios remeter ainda no prazo estabelecido no número 1, relação dos prédios, sua inscrição matricial e rendimento colectável, bem como das rendas fixadas, em relação a cada arrendatário. O quantitativo das contribuições mensais, no mesmo caso, será o fixado na tabela anexa escalonada por fracções indivisíveis de 200\$00 de renda anual dos prédios arrendados ao mesmo cultivador directo ou do rendimento colectável dos mesmos prédios quando o seu montante seja superior àquela renda ou o valor desta seja variável em função da produção anual, por forma a corresponder a cada fracção o encargo contributivo correspondente a 6 dias de trabalho por ano.

4. Se o arrendatário tiver vários senhorios em diferentes prédios rústicos, será tomado em conta para aplicação do disposto nos números anteriores o somatório das rendas estabelecidas ou o dos rendimentos colectáveis, de harmonia com o n.º 3.

II — OBRIGAÇÕES DOS ARRENDATÁRIOS REQUERENTES DE ABONO DE FAMÍLIA

5. Os arrendatários cultivadores directos, no acto de requererem abono de família são obrigados a indicar todos os proprietários dos prédios que explorem em regime de arrendamento anual e respectivas rendas. Igual comunicação devem fazer os mesmos arrendatários em relação aos novos arrendamentos, até ao dia 10 do mês seguinte àquele em que tiverem início.

6. Devem ainda os arrendatários declarar no acto de requererem abono de família outras fontes de rendimento que auferirem, além das provenientes da exploração dos prédios arrendados, especificando as demais actividades exercidas.

Esta declaração deverá ser renovada anualmente, nos prazos a determinar pela competente caixa de previdência e abono de família.

III — MONTANTES DOS ABONOS

7. Serão registados pela Caixa em folha individual os dias de trabalho dos arrendatários cultivadores directos correspondentes às contribuições previstas nos números 2 e 3.

8. Os abonos serão pagos aos arrendatários em conformidade com o número de dias de trabalho registados, quer como rendeiros, quer como trabalhadores agrícolas por conta de outrem, observando-se a tabela do regime especial de abono de família.

IV — VIGÊNCIA

9. O presente despacho entra em vigor em 1 de Junho de 1971.

Para regularização deste assunto, nomeadamente quanto à obtenção gratuita dos impressos indispensáveis, devem os interessados contactar com os serviços desta Caixa.

A DIRECÇÃO

TABELA DE CONTRIBUIÇÕES MENSAIS

Valor da renda (ou do rendimento colectável)	Contribuição	Valor da renda (ou do rendimento colectável)	Contribuição
Até 200\$	1\$80	5 001\$ a 5 200\$	45\$50
201\$ a 400\$	3\$50	5 201\$ a 5 400\$	47\$30
401\$ a 600\$	5\$30	5 401\$ a 5 600\$	49\$00
601\$ a 800\$	7\$00	5 601\$ a 5 800\$	50\$80
801\$ a 1 000\$	8\$80	5 801\$ a 6 000\$	52\$50
1 001\$ a 1 200\$	10\$50	6 001\$ a 6 200\$	54\$30
1 201\$ a 1 400\$	12\$30	6 201\$ a 6 400\$	56\$00
1 401\$ a 1 600\$	14\$00	6 401\$ a 6 600\$	57\$80
1 601\$ a 1 800\$	15\$80	6 601\$ a 6 800\$	59\$50
1 801\$ a 2 000\$	17\$50	6 801\$ a 7 000\$	61\$30
2 001\$ a 2 200\$	19\$30	7 001\$ a 7 200\$	63\$00
2 201\$ a 2 400\$	21\$00	7 201\$ a 7 400\$	64\$80
2 401\$ a 2 600\$	22\$80	7 401\$ a 7 600\$	66\$50
2 601\$ a 2 800\$	24\$50	7 601\$ a 7 800\$	68\$30
2 801\$ a 3 000\$	26\$30	7 801\$ a 8 000\$	70\$00
3 001\$ a 3 200\$	28\$00	8 001\$ a 8 200\$	71\$80
3 201\$ a 3 400\$	29\$80	8 201\$ a 8 400\$	73\$50
3 401\$ a 3 600\$	31\$50	8 401\$ a 8 600\$	75\$30
3 601\$ a 3 800\$	33\$30	8 601\$ a 8 800\$	77\$00
3 801\$ a 4 000\$	35\$00	8 801\$ a 9 000\$	78\$80
4 001\$ a 4 200\$	36\$80	9 001\$ a 9 200\$	80\$50
4 201\$ a 4 400\$	38\$50	9 201\$ a 9 400\$	82\$30
4 401\$ a 4 600\$	40\$30	9 401\$ a 9 600\$	84\$00
4 601\$ a 4 800\$	42\$00	9 601\$ a 9 800\$	85\$80
4 801\$ a 5 000\$	43\$80	Mais de 9 800\$	87\$50

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PODOL**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telef. 01633-Teleg. Teel-Telef. 43008/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 8. de MESSINES-Algarve-Portugal

Cantinho de S. Brás...

Modelos humanos indesejáveis

SUBMETTER-NOS a rotineiros exames médicos, deveria constituir uma obrigação cívica na sociedade contemporânea, mesmo que aparentes condições de saúde os dispensassem à primeira vista. Para uma terapêutica eficaz quanto à saúde física e espiritual, deve arrigar-se nos nossos hábitos o sábio e prudente azevém «vale mais prevenir que remediar». A máquina humana, sofrendo desgastes de toda a ordem por estar à mercê de poluições, gases nocivos e contágios perigosos, deveria sofrer periodicamente essas inspeções, com vista a eliminar o que neutralizasse os males que nos rodeiam e ameagam, vivendo-se, assim, uma vida sã num invólucro sã, em toda a sua incidência. Quanto a seres se julgam de perfectíssima saúde, sendo, afinal verdadeiros destróicos humanos, sob constante pressão moral e nervosa que lhes embota faculdade e amacina a mentalidade? Nesse estado, ressaltam os sintomas de desagregação psíquica que os colocam determinadas vezes em estado de irresponsabilidade. Como solução, a medicina devia intervir rapidamente e em força, antes de ser demasiado tarde.

Alguns seres afectados por manias piores que a doença e paradoxalmente julgando-se imunitizados, possuem inteligência de significativo índice cultural e educativo. Mas a mania, reduz a palha e poeira a pretensa bagagem intelectual e, evidentemente, a craveira filosófica. Submetam-se a testes rigorosos e insuspeitos e o resultado surgirá implacável, revelando o doente empolado a cavar fantasmas no seu mundo irreal de anormalidades. Vaidades altaneiras são dignas de compaixão e misericórdia, em vez de justificada revolta e perseguição. Que culpa tem a montanha de os ratos se reproduzirem nos seus domínios?

É evidente que subsistem nas nossas moléculas, nas recônditas regiões onde nasce a centelha da vontade do pensamento, qualidades incorpóreas indomáveis ao seu controle, forças actuaes a influir em determinismos impostos pela ética e pelos agentes físicos. São estes momentos supremos propícios ao exame das distorções que até então passam despercebidas, do nosso carácter. Libertando-se a meiteira de agir, os sentimentos puros ou iníquos, numa cavalgada infrene, parecem portadores de confusa duplicidade.

Vem este metabolismo com arremedos de filosofia, a propósito de atitudes que constatamos diariamente, e se repetem com pendular regularidade. Impávidos e serenos, a elas assistimos com real emoção e trespassados de vergonha. Não é suficiente o auto-elogio e imaginarmo-nos senhores de um eficiente mental e cultural digno de realce, só porque se engendram argumentos no calor da discussão e se arcullectam ádidos às alturas onde adéja perfume intelectual. Há que separar, antes de mais, com a peneira da sabedoria, o trigo do joio.

Qualquer observador experiente, verifica, como no brilho que precede o eclipse, a incoerência de determinadas atitudes estranhamente inverosímeis, parecendo ensaios de estúpidos e desfeitos aprendizes de feiticeiro, de tão absurdas e infantis. Baile macabro de

hipnotismo, atacando em estratégia alucinada num ambiente anormal de trevas e luz, simultaneamente. Serão frutos amargos de educação hereditária? Transitados assistimos a este incrível redemoinho de luz e escuridão, embate psicológico da razão e da demência, esperando que esta fique demolida. Mas a batalha segue sem tréguas, sem armistícios, sem paz nem sossego. Onde está, dignidade, que sobes e desces, iluminada pela lua, ou nas sarjetas imundas?

A ciência não admite feitiços. Para ela existem apenas doentes físicos e mentais com maior ou menor gravidade, pacientes submissos ou excitados. Uns com a monomania de superiores, doutos e infalíveis, sentenciando defeitos no reino das virtudes, e outros, claro está, ao invés. E não admitem em alardes de hipotético domínio de todos os complexos objectivos à sua maneira de agir, obliterando o princípio do dogma universal, de que não se deve fazer aos outros o que não desejamos para nós. Andam à solta vinganças mesquinhas e recalcadas, vindas do mundo dos loucos. Desmascaram-se, porém, quando imaginam a oportunidade de uma discutível contestação, com argumentos à sua maneira, com certeza! E pasmamos: eles, que podiam e deviam ser bons filhos, funcionários competentes, pais estremosos e esposos dedicados, andam por aí aos saltos como cabritos irresponsáveis, fracassados por sua realíssima vontade. Tora brutal que hostiliza os belos momentos de amor, gerando ódio, ambição e turvo egoísmo. A psiquiatria é aqui necessária, corrigindo as baldas dos loucos, dos vaidosos e dos ambiciosos sem escrúpulos nem sentimentos.

F. Clara Neves

Aluga-se em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

Vende-se

Terreno com aproximadamente 5 hectares na Ponta da Piedade, em Lagos. Tratar pelo telefone 62808 ou na Rua Cândido dos Reis, 34 - Lagos.

Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele
A própria segurança

Agente Oficial:
JOSÉ BORBA MARTINS
Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13
Telef. 75 — LAGOS

ALVARÁS
CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS PÚBLICAS
Trata firma especializada LISBOA Tel. 40785

Triunfo

- * ANITAS
- * CREAM CRACKER
- * CORINTIA
- * CRISTAIS
- * RICH TEA
- * ARGOLETAS

todas deliciosas!
todas bolachas

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO,"
CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Marefa
i INTERFORMA

UMA NOVA FORMA DE DECORAR

BREVEMENTE

Rua Cândido Guerreiro — FARO

Para Venda:

Traineiras «Briosa» e «Mirita» e acostados «Mar Sonhador», «Támar», «Lesto» e «Marlindo», com todos os apetrechos de pesca, como artes, sondas, rádios etc.

Os interessados podem dirigir-se à Sociedade de Pesca Boa Vontade, L.^{da}.

Albufeira — Algarve

Sobre a reforma do ensino

(Conclusão da 1.ª página)

Pais. Porque se por um lado as escolas primárias oficiais de hoje não estão equipadas materialmente nem têm quadros de pessoal suficientemente preparado para permitir a arrancada para uma nova época da Educação em Portugal tendo por base a investigação pedagógica-didáctica, também por outro lado da própria organização administrativa em geral brotam dificuldades quanto a um planeamento realista de construções escolares e quanto à estruturação das condições da mentalidade autora, actora e espectadora daquilo que o País carece.

Não podemos pensar românticamente: nem o professorado primário exerce um sacerdócio nem qualquer professor primário ou regente escolar terá culpa da particular incidência da fraca rentabilidade escolar nas zonas subdesenvolvidas do País. Nem será solução iludir as estatísticas com qualquer fórmula artificial, qualquer fórmula pseudo-pedagógica.

Parece-nos que fundamentalmente o êxito do proposto alargamento da escolaridade obrigatória para 8 anos depende de duas condições: construções e equipamento escolar e a formação dos professores do ensino básico e preparatório.

1. Em relação às Construções e Equipamento escolar, o problema é da estrutura do país. Recordamos a propósito da carta de um leitor deste jornal (*Jornal do Algarve* 6-2-71) em que se referia à escola de Almansil: «espécie de dois armazéns onde proliferam os buracos no soalho, inclusive chovendo-lhe dentro, causando perturbação e o desaconchego quer nos alunos, quer nos professores». Esta é a realidade, este é o símbolo.

E poderíamos nós falar da dotação de material didáctico, falar do apetrechamento de unidades móveis ao nível concelhio dos meios áudio-visuais considerados imprescindíveis para a institucionalização de uma mínima modernidade pedagógica. Poderíamos falar.

2. Mas ainda que por hipótese houvesse possibilidades de cobrir todo o país com uma rede de edifícios novos e equipamento escolar (sucessivamente sublinhados pelos Planos de Fomento, diga-se) ainda ficaria um problema importantíssimo por resolver: a formação dos professores.

Aqui também grandes obstáculos se opõem a uma valorização profissional autêntica do professorado primário. Alguns desses obstáculos resultam da escola de tipo corrente: são os factores impeditivos da investigação pedagógica, onde por hipótese haja um escol de professores. Outros obstáculos resultam do conservantismo pedagógico que se instalou entre nós que reduz o aluno à atitude passiva de receber os conhecimentos que o «mestre» e o «programa» acumulam.

E pela falta de professores-investigadores que façam da Pedagogia e da Didáctica coisas vivas e científicas, que os inúmeros problemas que diariamente se levantam no domínio da pedagogia encontram soluções provisórias e o que é pior ainda, radicadas em informações empíricas ou meramente baseadas na tradição (por ex.: os livros de leitura...).

E por essa mesma razão que não se efectuou ainda qualquer experiência sobre o rendimento dos métodos pedagógicos actuais visando fornecer uma resposta séria aos responsáveis pelo planeamento escolar ou quando muito uma resposta com algumas garantias de significação estatística.

A análise psicológica das condições do trânsito entre dois «estados» do pensamento infantil e em geral da evolução psicogenética, deverá estar ao alcance do professor. E como o êxito do esforço despendido para o desenvolvimento do ensino depende dos métodos e da actualização dos conteúdos programáticos, sem um procedimento científico e sem garantias de eficiência na investigação pedagógica as soluções poderão correr o risco de continuarem a ser tomadas a partir de simples oportunidades ou de um bom-senso simplista.

A solução da formação dos professores primários será encontrada, então, apenas quando a ciência

da educação em Portugal se estruturar com autonomia e meios.

Paralelamente a necessidade de formação dos professores exige profunda reforma orgânica dos departamentos que até agora têm-lhe estado ligados.

Reforma orgânica que permita ao professor receber uma preparação psicológica adequada e adquirir os conhecimentos necessários de pedagogia experimental, ao mesmo tempo que lhes dê uma iniciação psicopedagógica que implique uma compreensão das funções mentais da criança e da sua evolução psicogenética — o que até agora as Escolas do Magistério não conseguiram nem conseguirão nos moldes actuais.

Edifícios e professores não é um binómio de luxo: é uma necessidade urgente.

A Reforma deveria considerar também o milhão de portugueses emigrantes: em cada 4 emigrantes 1 é jovem em idade escolar. É urgente então a criação de escolas de ensino básico nos núcleos mais importantes.

Carlos Albino Guerreiro

Comissão Regional de Turismo do Algarve FARO EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE VIATURAS PARA LIMPEZA DE PRAIAS

Faz-se público que, conforme deliberação da Comissão Executiva, tomada em reunião de 13 do mês em curso, se procederá no próximo dia 8 de Junho, pelas 18 horas, à abertura das propostas para fornecimento de duas viaturas tipo tractor com atrelado, incluindo, se possível, mecanismo para limpeza de praias.

Depósito provisório por cada viatura, 5 000\$00.

Para ser admitido ao concurso deverá o depósito provisório ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem desta Comissão Regional, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, conforme modelo que figura no programa do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria desta Comissão Regional de Turismo, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 14 de Maio de 1971

O Presidente,

Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

Trespasa-se em Portimão Grande Stand de Exposição e Vendas

Com rendosas representações para toda a Província, com boa clientela e dando bom lucro. Motivo à vista.

Resposta a este Jornal ao n.º 14 249.



EXCLUSIVAMENTE
NO SEU ALFAIATE



A TAILOR'S EXCLUSIVE PRIVILEGE

Um produto da Sociedade de Fabricantes, Ld.^a, Tortosendo

EMPREGADA

Que seja paciente e bondosa para tratar e acompanhar senhora doente.

Dá-se alojamento, alimentação e boa remuneração.

Enviar resposta com possíveis referências ao Apartado n.º 7 — LAGOS.

O secretário de Estado das Comunicações inaugurou em Portimão a central telefónica automática

(Conclusão da 1.ª página)

ao abrigo do Plano de Fomento, entre eles o prosseguimento das dragagens do porto, de que já se encontra concluída a primeira fase. Visitou demoradamente as instalações portuárias, seguindo depois para Lagos, onde observou as condições de funcionamento do porto, visitando a central telefónica automática da cidade. Em Silves visitou também as novas instalações telefónicas, após o que regressou a Portimão, ali inaugurando o edifício onde fica instalada a central telefónica automática do grupo de redes da cidade. Assistiram ao acto o administrador-delegado dos Correios e Telecomunicações, eng. Henrique Pereira, o director do serviço de telecomunicações daquela empresa, eng. Mário Silva, autoridades locais e da Província e

os funcionários da nova central.

A automatização do grupo de redes telefónicas de Portimão, estabelece mais um passo na expansão das telecomunicações no Algarve. Este grupo de redes, tem hoje, 4 000 assinantes com 5 700 telefones. O correspondente número de pedidos por atender atingiu 1 400, praticamente concentrados em Portimão e Lagos.

Os novos equipamentos telefónicos instalados no grupo de redes de Portimão, custaram 72 600 contos. Permitem satisfazer, a breve trecho, todos os pedidos em atraso, bem como os que ocorrerem no futuro imediato. Estão lançadas, terminadas umas, em curso outras, as infra-estruturas, para fazer face à procura a mais largo prazo.

O serviço telefónico automático inclui designadamente as seguintes redes telefónicas: Portimão, Lagos, Lagoa, Silves, Vila do Bispo, Sagres, Budens, Bensafrim, Mexilhoeira Grande, Praia do Carvoeiro, Armação de Pêra, Guia, S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra. As restantes localidades do grupo de redes de Portimão serão automatizadas a seguir (excepto aquelas onde não há energia eléctrica), à medida que terminem trabalhos em curso.

A central de Portimão tem capacidade para 3 000 assinantes e a de Lagos para 1 200. Nas restantes 12 redes telefónicas a automatizar, com centrais de capacidade para 200 ou 400 assinantes, nuns casos alugaram-se salas com dimensões suficientes e nas quais se fizeram as obras de adaptação exigidas, noutros montaram-se pavilhões pré-fabricados, especialmente estudados para o efeito (caso de Budens), e, ainda noutros casos, utilizaram-se salas previstas nos edifícios dos C. T. T. existentes, tal como em Lagos, S. Bartolomeu de Messines, S. Marcos da Serra e Silves.

As centrais telefónicas automáticas a inaugurar, instaladas nas 14 redes referidas têm capacidade para ligar 7 600 assinantes, permitindo sucessivas ampliações.

Está projectado e encomendado um cabo telefónico coaxial de grande capacidade entre Faro e Portimão, servindo localidades de percurso e estendendo-se a Lagos, constituindo infra-estrutura que, mediante a progressiva aquisição de equipamentos terminais a instalar em Faro, Portimão e Lagos, permitirá a largo prazo satisfazer o elevado crescimento de tráfego previsto.

Em Olhão, o secretário de Estado esteve na doca de pesca, onde o aguardavam o presidente e o vice-presidente da edilidade. Um dos assuntos focados, foi o da ampliação da referida doca, já insuficiente para o grande número de unidades piscatórias da vila, ou que na mesma procuram abrigo.

Mais tarde, em Vila Real de Santo António, o eng. Oliveira Martins inteirou-se do problema da barra do Guadiana e assuntos ao mesmo ligados, de modo a tornar o porto de Vila Real de Santo António aproveitável e em condições de servir não só aquela vila, como uma vasta zona do Guadiana.

O secretário de Estado visitou, nomeadamente, o novo embarcadouro construído pela Junta Autónoma e destinado a facilitar o trânsito de veículos para Espanha; apreciou o projecto de obras na barra e observou as diversas zonas do interior do porto, trocando impressões sobre o funcionamento de um «ferry-boat» das carreiras internacionais.

Moncarapacho

Vende-se casa, armazém e quintal anexos, duas frentes, óptima localização, possibilidade de ampliação.

Resposta ao n.º 19197.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

III DIVISÃO

E todos permanecem!

Terminou a mais longa prova do calendário federativo português. Na verdade, ainda não terminou, mas no que toca a promoções e despromoções, acabou mesmo no domingo com a 30.ª jornada. Agora vai disputar-se a fase para apuramento do campeão nacional entre os vencedores das quatro séries: Gil Vicente, Alva, Nazarenos e Cova da Piedade.

No que respeita ao Algarve, registemos com compreensível alegria, que todos os nossos representantes permanecem na III Divisão. Deste modo, teremos na próxima época, disputando o certame, as equipas do Lusitano, Esperança, Silves e Faro e Benfca (campeão distrital). O onze vila-realense lutou durante jornadas para o título, chegando a acreditar-se no seu retorno à Divisão Secundária. Mas a certa altura deu-se uma queda vertical na turma bombalina, por razões de ordem vária. E foi pena que assim acontecesse. O Esperança e o Silves lutaram denodadamente pela permanência e conseguiram concretizar o seu objectivo.

A classificação final ficou assim ordenada:
1.º Cova da Piedade, 44 pontos; 2.º Lusitano de Évora, 38; 3.º Juventude de Évora, 37; 4.º Vasco da Gama, 33; 5.º Amora, 32; 6.º Almada, 32; 7.º Lusitano, 30; 8.º Esperança, 29; 9.º Paio Pires, 28; 10.º Silves, 28; 11.º Grandolense, 28; 12.º União Sport, 27; 13.º Desportivo de Beja, 27; 14.º Vendas Novas, 25; 15.º Moura, 24; 16.º Algués, 18 pontos.

Os quatro últimos desceram de divisão (Beja, Vendas Novas, Moura e Algués), enquanto o Cova da Piedade ascende à II Divisão.

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

Vitória da juventude sobre a experiência

A turma seixalense, actuando no seu reduto, apresentou-se revivificada com a inclusão de alguns juniores. E a presença desses mocós, sedentos de fama e glória, foi dar ao «onze» uma maior velocidade.

Por seu turno o visitante Portimonense, onde pontifica gente com larga experiência destas andanças futebolísticas, procurou contrariar a velocidade dos donos da casa, retendo a bola, sem pressas, nem arremessos. Mas a insistência dos homens do Seixal tinha que dar os seus frutos e eles traduziram-se

RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Seixal, 2 — Portimonense, 1

III DIVISÃO

Lusitano, 0 — União Sport, 2
Vendas Novas, 1 — Silves, 0
Esperança, 2 — Beja, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Portimonense-Sesimbra
Seixal-Olhaneense

Apartamento em Faro

Mobilado, muito conforto, TV, telefone, aluga-se um ou mais meses ou vende-se. Trata: Lopo do Carmo, Rua D. Francisco Gomes, 20, telef. 2 23 41 — FARO.

PRÉDIO

Com dois elevadores, em construção na Rua Aboim Ascensão, em Faro: Vende-se habitações com 4 e 5 assoalhadas.

Telefonar para 25347 (Faro) das 9 às 13 horas ou escrever para Apartado 133—FARO.

ROGAMBOLE

(Continuação)

O PUNHAL

— Outra exclamação como essa e morres! — disse friamente Baccarat.

Fanny estremeceu e calou-se. Então Baccarat atou-lhe as pernas e empurrou-a para sobre o leito, onde ficou impossibilitada de fazer o menor movimento.

— Agora — continuou a pecadora — vou vestir o teu vestido, pôr o teu chaille e a touca, imitar a tua figura e modo de andar. Diz o que fizeste ontem para sair daqui. Fala a verdade, que caminho seguiste?

- Fui pelo corredor que vai dar ao jardim.
- E depois?
- Atravessei o jardim e fui ter à grade.
- Estava aberta?
- Não, mas um guarda que ali estava perguntou-me quem eu era; respondi-lhe que era criada de quarto da senhora, e abriu-ma.
- Ele olhou para ti com atenção?
- Não, e demais o pátio e o jardim estão mal iluminados.
- Muito bem, e depois?
- Atravessei o pátio e entrei no quarto do porteiro.
- Baccarat franziu as sobrancelhas.
- O que te disse o porteiro?
- Creio que nem reparou em mim, e lhe será difícil dizer a cor dos

GOLFE

Campeonatos de Portugal na Penina

Terminam amanhã nos relvados da Penina os Campeonatos Nacionais de Golfe, que se iniciaram na penúltima sexta-feira.

Colóquios desportivos em Faro

Proseguem hoje às 21.30, os colóquios sobre Educação Física e Desportivos, organizados pela secção gimnodesportiva da Escola Industrial e Comercial de Faro. É conferente o prof. Eduardo Araújo, que falará sobre basquetebol.

Em 5 do próximo mês, o jornalista Mário Zambujal dissertará sobre «O desporto, caminho do futuro».

Os colóquios decorrem na Junta Distrital.

Beneficlações na E. N.

n.º 125, entre Ferreiras e Faro

Na Junta Autónoma das Estradas, efectuar-se-á em 22 do próximo mês o concurso público para a renovação do pavimento da Estrada Nacional n.º 125, no troço entre Ferreiras (Albufeira) e Faro (acesso ao aeroporto). A extensão a beneficiar é de 25 quilómetros e a reparação está orçada em 18 000 contos.

O trecho é de grande movimento e integra-se na importante via que corre paralela ao litoral, entre Vila do Bispo e Vila Real de Santo António. Várias obras têm sido nela efectuadas, estando em curso melhoramentos nos troços entre Faro e Oihão, em Alfandanga, etc.

agora o Godinho, o Orfeon. E que Orfeon...

Quem olha à primeira vista, depara com a cara «bonita» do Vargas, com o rosto sério da Dá-Dá e com o olhar distante da Rosi. Mas, um observador mais atento, não teria dificuldades em ver a São dirigir um olhar trónico, não sei para onde nem para quem... (ou por outra, sei, mas não digo). Volteime para o Anselmo, e pergunte-lhe o que achava de tudo aquilo.

— «Sher gutt» — respondeu-me.

O Romão fazia oitros. Sentado ao órgão, acompanhava o Pedro que, apesar da fértil barba, desafiava o Roberto Carlos, cantando um «Jesus Cristos».

Acolá, era o teatro, e enquanto o Anselmo fazia festinhas ao filho do «Agapito», eu ouvia a voz roufenha do sr. Diáforo, que rematava os ditos estúpidos do filho Tomás, com ditos ainda mais estúpidos. E o palerma do Tomás não deixava de olhar para Angélica, noiva anargurada pelo pai. E quem era o pai? Quem era o Argão?

O Cabecinha, claro, o Cabecinha! Não me canso de falar nele. Ah! mas não posso esquecer a Antónia, que lançava frases de consolo a Cleomto. Pobre rapaz. A Rita não entrava só na peça do Molière. Cantava também. E muito bem por sinal. A «Água fria de ribeiras» brotava dos seus lábios de tal maneira, que decerto irá recordar ao público menos jovem, os velhos tempos da infância. Também gostei de ouvir a Fátima cantar as «Giestas».

Mas havia mais. Havia mais, e os dois putos cada vez mais espantados, continuavam a olhar. Era o tango, o velho tango, cheio de arrebiques e paragens. O Pedro e a Ana, davam bom exemplo, logo seguido de perto pela Ciddia e companheiro. Só não gostei da Lourdes. Sei que ela não me perdoou, mas acho que não dá bem. O Carlos, esse sim, é um primor. Da «Batucha» não falo. Não, o Romeira não estava presente, mas ela continuava a corar. Não sei porquê... talvez adivinhasse mau tempo.

Bem, parece que esgotei a «má língua». Deixemos que tudo continue, e veremos como isto sairá esta noite. Depois, contar-vos-ei.

Jorge Leitão

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que nos autos de Acção de Justificação Judicial pendentes na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, em que são Autores EDUARDO SERINA e mulher MARIA GUILHERMINA, proprietários, residentes no sítio das Hortas, desta vila, são citados os interessados INCERTOS para contestarem, querendo, apresentando a defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio. O pedido consiste em que seja reconhecido aos Autores o direito de propriedade e posse de UMA PORÇÃO DE TERRENO, imprópria para cultura, com a área de 55 metros quadrados e oitenta e nove decímetros, a qual fica junto a um prédio urbano, propriedade dos Autores, situado no Serção, da Praia e Povoação de Monte Gordo, confrontando do Norte, Sul e Nascente com ruas sem nome e do Poente com João Guerreiro.

Vila Real de Santo António, 18 de Maio de 1971.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Julz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

Prédio vende-se em Vila Real de Santo António

Na rua principal — Rua Teófilo Braga, 82-84 — bom para construção. Trata: A. V. Barriga, (Suacs.), Lda., Travessa do Cotovelo, 10-1.º, Lisboa — telefone 30663.

Vende-se propriedade

60 alqueires, sequeiro e regadio, sítio do Pinheiro — Luz de Tavira — casas de moradia e boas dependências. Trata Dr. Eduardo Mansinho — TAVIRA.

Motorista

Precisa-se com carta de pesados, profissional. Indicar firmas onde tenha trabalhado. Estando empregado, guardar-se sigilo. Resposta ao n.º 14 251.

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.

CORREIO de LAGOS

UM ARRANHA-CÉUS NO CENTRO DA CIDADE?

Deu no «gato» a muitas pessoas ligadas à construção civil e que no número do *Jornal do Algarve* do passado dia 15 escreveram sob o título destas linhas. Dizem uns que os conhecimentos de arquitectura do signatário não lhe permitem ocupar-se de construções outroras que é necessária a expansão da cidade. Mas nós já dissemos, e repetimos que, para expansão, está indicada a zona que vai do Rossio da Trindade à Boa Vista, com panorâmica inigualável quer para a parte terrestre quer marítima, e que para condenar arranha-céus no centro da Lacóbriga, que quer e deseja manter-se fiel aos princípios dos nossos avós, não são necessários conhecimentos de arquitectura, mas sim apego por algo que interessa manter para distinguir épocas praticamente gloriosas por feitos de lacobrigenses ilustres das dos nossos dias, em que tudo ou quase tudo se processa por validade e individualismo.

Talvez por alheamento ao que interessa ao progresso de Lagos, localizou-se próximo de Alvor construções de vulto que, situadas na Meia Praia

Vedor

Informa onde passam os veios de água; para melhor prova, diz de todos os poços já abertos de que lado entram as nascentes e a que profundidade, quantos litros dão por hora, sem olhar para dentro. Não há mais ninguém que faça igual. Os Srs. proprietários, para que não sejam enganados por alguém, exijam sempre esta prova. Trata: FILIPE VEDOR — Mocarria — Santarém — Telef. 49260.

de alto da torre



Fomento desportivo

FALA-SE com insistência numa «política desportiva do País». Procura-se mesmo insuflar um facto de dinamização de vontades para que as populações acorram à prática desportiva. Trabalha-se na formação de técnicos e na construção de recintos para que o desporto aconteça.

Porém, aqui para o Sul, as coisas não têm corrido da melhor maneira. Insistimos em que algo já se fez e se trabalha para o futuro, um futuro que é de todos os dias, pois os pontos têm de suprir os atrasos de há muito verificados.

Na Fuseta apresta-se a conclusão do Parque de Jogos, meritória iniciativa da Junta de Freguesia. Que ele não pode constituir apenas e só um recinto de diversões, é ponto fundamental. Mas que ao Sport Lisboa e Fuseta deve ser prestado pelos responsáveis da causa desportiva entre nós, um sério apoio, ninguém o contesta. A obra de «desportivização» da Fuseta está por fazer e para fazer. Constitui ela uma tarefa difícil, mas meritória e bem necessária à formação da juventude local. Não basta, nem chega, o futebol (elucidamos que somos pelo desporto-rei e não o dispensamos dos nossos hábitos). Outras modalidades podem e devem ser praticadas. Talvez que duma conjugação de esforços, entre o Sport Lisboa e Fuseta e a Casa dos Pescadores, se estabelecessem as condições necessárias à estruturação do fomento desportivo nesta pitoresca aldeia.

Do desporto, posição e momento zero de agora, urge arrancar para uma obra válida e consciente.

João Leal

como pensaram os respectivos empresários, proporcionariam a Lagos condições especiais para marcar a posição a que tem jús pelas suas belezas. Não nos constam movimentos de solidariedade para evitar o afastamento dos que na Meia Praia desejavam construir, decerto porque os valores de Lagos não estavam ligados ao assunto, mas agora, no caso dos arranha-céus, em que admitimos parte activa de lacobrigenses que mais visam os seus interesses do que os da colectividade, os reparos desfavoráveis às nossas sugestões para evitar desarmonia no conjunto existente avolumam-se, sem que os prejudicados pela nossa defesa se pronunciem à luz da Imprensa, justificando com dados exactos a razão que lhes assiste para nos condenarem.

FOI SANCIONADA A ELEIÇÃO DOS CORPOS GIRENTES DO SPORT LAGOS E BENFICA

Temos conhecimento de que por despacho de 18 do mês findo foi sancionada a eleição dos corpos gerentes do Sport Lagos e Benfca, designados em assembleia geral de 13 de Março.

Está assim tal clube legalmente constituído, e oxalá os seus dirigentes se convençam da necessidade de manter o grupo cénico, que actualmente vem realizando ensaios da peça «O perdão dos filhos», e actos de variedades, e de praticar desportos, pelo menos atletismo.

Os que em direcções anteriores actuavam mais no sentido de balnearios que em cultura e desporto, atencem queda da direcção actual, mas como o futuro a Deus pertence, e temos notado vontade de acertar nos que presidem aos destinos do clube que tudo venha a processar-se a contento de gregos e troianos e consequentemente a bem de Lagos.

OS RUIDOS INCOMODATIVOS CONTINUAM

Mau grado nosso, apesar dos constantes apelos no sentido de se evitarem ruidos incomodativos, estes continuam.

Quem, como o signatário, assiste a serviços de escrita em artéria de movimento, bastas vezes é interrompido pelos ruidos das motorizadas, cujos condutores parecem que se comprazem na velocidade máxima com escape livre. Mais uma vez apelamos, pois, para a P. S. P., com vista à repressão dos abusos que constantemente se verificam.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Emídio Sancho

Médico especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Cons. -R. Róiter Teixeira Guedes, 8-1.º
Telefone 22 067
Resid. -Tels. 22058-42293 FARO

Armação de Pêra

Vende-se apartamentos 2 e 3 assoalhadas, cozinha e casa de banho, prox. praia. Trata o próprio, M. C. Costa, Rua Rodrigo da Fonseca, 111 r/c esq.º — LISBOA-1.

SENHORA

Com curso comercial, conhecimentos práticos de contabilidade e inglês, deseja exercer qualquer actividade compatível depois das 20 horas, de preferência na zona de Portimão, Alvor e Praia da Rocha.

Resposta a este jornal ao n.º 14 240.

meus olhos e dos meus cabelos. Estava lendo o seu jornal, e nem sequer levantou a cabeça.

Baccarat tomou Fanny nos braços, levantou-a como quem levanta uma pena, levou-a para o quarto de vestir que ficava no fundo da alcova, e deitou-a no chão.

— O teu interesse não é mentir-me, disse ela; eu vou deixar-te aqui e fechar a porta, depois de pôr-te na impossibilidade de gritar; se não puder sair, se forem falsas as tuas indicações, se afinal me agarram e me conduzem de novo aqui, terei tempo, contendo de entrar neste quarto e de matar-te; é obra de três segundos. Agora vê bem se mentiste.

— Disse a verdade — balbuciou Fanny.

Baccarat fez uma mordaga com o lenço, tapou-lhe a boca, fechou a porta do quarto de vestir e meteu a chave na algibeira, importando-lhe pouco o expôr a criada a ficar ali esquecida e a morrer de fome. O relógio marcava oito horas e meia. Baccarat despiu-se e vestiu o fato de Fanny; desatou os cabelos e penteou-se de forma que lhe escondesse parte do rosto. Depois pôs a touca de Fanny, deitou sobre os ombros o chaille que aquela usava, e olhou para o espelho. A três passos de distância a ilusão era completa; quem a visse tomá-la-lia pela criada de quarto. Terminado o disfarce meteu o travesseiro na cama, e fechou as cortinas.

— A enfermeira — disse ela — há-de entrar aqui às dez horas, julgar-me-á a dormir, pensará que Fanny já saiu, e irá deitar-se. Só amanhã darão pela minha falta.

E Baccarat apagou as luzes e saiu, levando consigo o precioso punhal. Fanny dissera a verdade. Com o auxílio das suas indicações, Baccarat atravessou o jardim, chegou à grade e viu do outro lado do pátio um enfermeiro que fumava tranquilamente o seu cachimbo, recostado num banco.

— Faz favor de abrir — disse ela imitando a voz de Fanny que tartamudeava um pouco.

O enfermeiro obedeceu sem dificuldade e afastou-se para deixar passar Baccarat.

— Obrigada — disse esta. — Está tomando fresco?

— Diga antes o frio, menina — respondeu o enfermeiro.

— Então muito boas noites.

Baccarat passou impudentemente por diante do enfermeiro, que ficou persuadido de que aquela era a mesma criatura que ele vira sair na véspera. Baccarat atravessou o pátio sem hesitação e guiada pela claridade duvidosa de um revêrbero chegou ao quarto do porteiro que, como na véspera, estava lendo o seu jornal.

— Quem está aí? — perguntou ele.

— A criada de quarto da senhora que está no pavilhão, — disse Baccarat.

E levantando-se, abriu a porta sem erguer os olhos do jornal nem olhar para Baccarat.

— Obrigada — disse esta com certa comocão.

O porteiro porém não fez reparo algum e continuou a ler o romance que tanto o interessava.

Baccarat correu precipitadamente para a rua e tomou a direcção do boulevard exterior.

Chegando aí, parou e pôs-se a reflectir. Unicamente entregue ao seu plano de evasão não pensara nunca no que deveria fazer quando estivesse em liberdade. Dois dias antes Baccarat saíra da sua casa apenas com alguns luses na algibeira, era tudo quanto possuía naquela ocasião, e seria prudente não se apresentar na rua Moncey. Sir Williams devia ter presumido o caso de fuga, e ter dado as ordens necessárias para sua segurança e além disso todos os criados estavam comprados por ele.

Se Baccarat se queria ver independente do baronnet e salvar Fernando, devia começar por esconder-se e fazer com que lhe não descobrissem a pista. Nessa ocasião passava uma carruagem de praça; Baccarat subiu para ela e disse ao cocheiro:

— Rua Neuve-des-Mathurins, n.º 35, a casa do barão de O...

Baccarat acabava de lembrar-se do homem que a amava, e por quem ela não sentia amor, e vira nele um protector. A carruagem começou a rodar vagarosamente.

«Eu bem sei que esse homem devia ser a última pessoa a quem me dirigisse para salvar Fernando, — pensou ele — mas ele é bom e há-de perdoar-me».

(Continua)

PARA BREVE AS OBRAS DO HOSPITAL REGIONAL

ESTÁ a preparar-se o início das obras do hospital regional de Faro — foi o que o ministro Rui Sanches revelou ao conferir a posse ao primeiro director-geral das Construções Hospitalares, eng. Júlio Neto Marques.

Vem assim o ministro responder a certas dúvidas que já se levantavam em relação ao futuro hospital do Algarve.

Para além disso o ministro anunciou a próxima publicação de novas tabelas de honorários dos autores dos projectos de obras públicas em geral, em substituição das que vigoram desde 1956. «É necessário evitar falsas economias nas despesas de investimento e procurar que o projecto permita diminuir quanto possível as despesas de manutenção e as despesas de conservação» — foram as razões que o ministro apresentou para justificar as novas tabelas.

O DR. QUIRINO MEALHA NA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO GERAL DO BANCO DO ALGARVE

FOI recentemente chamado à presidência do Conselho Geral do Banco do Alentejo o nosso compatriota dr. Quirino Mealha, que naquele estabelecimento já desempenhava as funções de presidente do Conselho de Administração.



Esta jovem beldade loira é Miss Inglaterra 1971 e irá concorrer em breve em Miami ao título de Miss Universo.

Sem Dizer AVONDE

Coisas extraordinárias estão a acontecer!

A 12 milhas a sul da Fuzeta aparece um pássaro alemão («turista alado» chamou-lhe «A Capital» do passado dia 20).

Mas como estamos num país macrocéfalo o destino ou o facto não se fez rogado: em pleno estuário do Tejo surge uma baleia de uns vinte e tantos metros, ainda com bastante vida para fazer original travessia de Caxias a Trafaria (atractivo muito especial para quem está habituado a ver tubarões, segundo a observação de V. D. no «Diário de Lisboa» do passado dia 24).

Em relação ao pássaro, que deve ainda estar vivo não se sabe se ele será ou não um caso de transmigração da alma de alguém que tenha morrido sob a forma germânica de homem e que depois sob a forma de pássaro cinzento tenha recolhido o Algarve para purga. Já em relação à baleia não há problemas: ela foi cair num ambiente intelectual e desmistificado... — C. A.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelária Nunes

OUTRA VEZ!

POIS é: outra vez interrompido, por via de desmoronamento no caminho, o trânsito entre as praias de Rocha e do Vau. Quer dizer que, uma vez mais, quem quiser deslocar-se a esta praia (por passeio ou por necessidade) terá que fazer desvio por Alvor — e vai com sorte.

Destá, porém, a Câmara tomou providências, lançando avisos à navegação: cartazes em pontos estratégicos, sinais de trânsito proibido e interrompido nas entradas do caminho, muros de terra a cortá-lo, ainda assim não dá qualquer incanto passar além das proibições e desfazer-se nos buracos que a invernia abriu no caminho.

Enfim, Primavera adiante, mesmo quase à entrada do Verão (que de resto teima em não querer mostrar o nariz), e vamos nisto: quem quiser ir ao Vau tem de passar por Alvor. Quase apetece, não fora o destempero, citar Fernando Pessoa que, coitado, nunca foi ao Vau: «Quem quer passar além do Bojador / Tem que passar além da dor».

Anos e anos nesta coisa, por falta de uns mil metros de estrada aceitável, estrada que, de resto e ao que nos dizem, já teria sido compartilhada pelo Estado, é obra! É coisa até capaz de desfazer a paciência dos portimonenses que, como se sabe, e por via de seus contactos de longa data com as colónias britânicas aqui estabelecidas, são tipos de uma flegma extraordinária. Mas que pode esgotar-se. Que estaria mesmo esgotada, caso houvesse entre nós, o público contribuinte, um pouquinho mais de preocupação por estas coisas de interesse colectivo, um pouquinho menos de flegma.

As Câmaras sucedem-se, toda a gente acha que a ligação Rocha-Vau é uma pouca vergonha, mas a verdade é que quanto à execução da avenidazinha, moita. Há-de haver, com certeza, interesses muito particulares e muito mais importantes a sobrepor-se aos de toda uma região turística, para a qual aquela estrada é condição necessária de progresso. Há-de haver razões válidas para que mil metros de estrada, cuja necessidade todos conhecem, seja assim a modos que uma coisa tão difícil como a cura do cancro. Há-de haver justificação para isto, não é?

Pois a gente gostava de conhecer esses interesses, essas razões, essa justificação; a gente gostava de saber — e é o mínimo que se pode pedir — porque é tão difícil a cura do cancro.

Até quando é possível que tais interesses particulares — se é que existem e por mais legítimos (!) que sejam — podem continuar a sobrepor-se aos meus, aos teus, aos de todos nós e aos dos filhos e netos que nos estão para nascer? Que se a coisa assim continua, a tal ritmo, atira lá para o século vinte e um adiante...

Não é pedir muito um esclarecimento, não senhor. Mas onde estará por aí alguém que possa dizer-nos, nem que seja ao ouvido, uma palavrinha esclarecedora em matéria tão nebulosa de que a gente, francamente, não entende patavina!...

Vende-se

Garlopa em bom estado com mesa de furar e serra circular.

Dirigir a Arménio dos Santos Vicente — Rogil — Aljezur.

Para defender o turista da exploração

Um grupo de individualidades de Munique acaba de constituir uma original associação, denominada de «Protecção dos Turistas» e cujo objectivo está b-m patente.

Tal como o seu nome indica, esta associação, que recebeu o apoio de vários advogados e sociólogos, pretende defender os turistas e veraneantes da exploração dos hotéis e restaurantes pouco escrupulosos, que se aproveitam da inabilidade e muitas vezes do desconhecimento da língua local.

Esta associação dispõe-se a dar informações de ordem turística em qualquer ponto do estrangeiro, protegendo assim os seus associados de prejuízos e gastos desnecessários em qualquer parte do Mundo.

TINTAS «EXCELSIOR»

UMA TURISTA QUEIXA-SE DA FALTA DE HIGIENE NA PRAIA DE ARMAÇÃO DE PÊRA CUJAS BELEZAS ENALTECE

por Eurico Santos Patrício

POR notarmos a anormal afluência de turistas estrangeiros, especialmente alemães, ao Algarve, em contínua movimentação de partidas e chegadas, quisemos conhecer as impressões de alguns desses turistas sobre a nossa Província e, na generalidade, sobre o nosso País. Ora, acontece que num destes dias vimos sentada numa das mesas de um café de Armação de Pêra, o «Mira-Mar», uma simpática rapariga, de fisionomia inteligente e fina, acompanhada de pessoa nossa amiga (que conhece um pouco a língua alemã) o que nos encorajou a pedirmos licença para nos sentarmos, pedido que foi acolhido pela gentil alemã com um sorriso de assentimento.

Soubemos depois que se chamava Marina Boysen, era solteira e natural de Hamburgo. Ao pedido que formulámos para que nos transmitisse a sua opinião sobre Portugal, com o mesmo simpático sorriso disse-nos o seguinte: «É a primeira vez que venho a Portugal, tendo chegado a Lisboa nos fins de Abril e, porque me disseram que o Algarve era uma região encantadora para passar as férias, quis conhecer essa região que, realmente, me seduziu pelas lindas praias de areias muito finas, macias e de cor dourada. Gostei, também, destes dias claros de sol radioso, quente e belo, deste mar deliciosamente manso, de águas tépidas que nos atraí a banharmo-nos no seu seio e a permanecermos nele longo tempo». Afirmou-nos também que durante a sua estadia, só perdia o tempo indispensável para almoçar e o resto era aproveitado nos banhos de mar e de sol. «Por isso me sinto forte e cheia de saúde, só com pena de ter de partir e deixar estas maravilhas com que a Natureza enriqueceu esta região em proveito de todos».

Perguntámos-lhe depois qual a impressão sobre outros pontos do País e deu-nos a seguinte resposta: «Como já disse, estou encantada com todas estas belezas naturais e certa de que o resto de Portugal

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

deve ser de igual modo maravilhoso, mas, esta opinião só poderá concretizar-se no próximo ano de férias (em que penso vir por mais dias) porque os 15 dias de férias deste ano foram todos passados no Algarve, especialmente nesta bela praia de Armação de Pêra».

— E pensa vir no próximo ano ao Algarve?

— Sim, e nem só eu como muitas pessoas amigas, porque vou fazer na Alemanha uma verdadeira propaganda deste extraordinário País que possui condições naturais admiráveis e salutaras.

Uma outra turista que se juntou a nós, da nome Diane Moubt também solteira, mas de nacionalidade inglesa, quis por igual transmitir-nos as suas impressões e disse-nos: «Esta praia de Armação de Pêra, é uma das melhores do Algarve, mais típica e mais praia segundo a nossa apreciação, pois tem a extensão da areia fina a nascente e os rochedos a poente com sombras deliciosas e lindas praias que são verdadeiros retiros paradisíacos, onde podemos sonhar e amar o esplendor que a Natureza nos dá, de grandeza inebriante. Tenho percorrido o Algarve, de Vila Real de Santo António a Sagres e nenhuma praia me deixou tão bem impressionada como esta. Apenas tenho a notar um grande e lamentável defeito, mas esse é da exclusiva culpa dos homens. Trata-se da falta de higiene, pois quando ando descalça na praia vejo-me sempre com os pés sujos».

Agradecemos a sinceridade e franqueza destas gentis turistas e fizemos votos para que voltem no próximo ano a passar as suas férias no nosso País, garantindo que nessa altura já não encontrarão nas nossas praias essa falta de higiene.

E agora, aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção das entidades competentes sobre a veracidade das afirmações destas turistas. É lamentável e vergonhosa a confirmação deste facto, sinal da incuria das autoridades responsáveis que vêem tudo sem manifestar o mais pequeno interesse ou gesto para reprimir inconveniências que resultam em prejuízo do bom nome e do prestígio turístico de Portugal.

BRISAS do GUADIANA

UM POUCO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO NO ANO 2000

TALVEZ porque o presente não avança tão depressa como desejaríamos pela senda do progresso, entretendo-nos, em certas ocasiões, a pensar no futuro, como se nele já nos encontrássemos, e em especial nas incidências que poderá ter, ou que gostaríamos já tivesse, sobre a pacata Vila Real de Santo António. Assinale-se, por graça, que uma pequena parte das congeminações que há anos neste jornal fizemos, um pouco em jeito de «ficcão científica», acabaram por tornar-se realidade, decerto porque diversos factores positivos para isso muito contribuíram: referimo-nos especialmente à transformação do bairro da lata em bairro mais condizente com a feição da vila, e à construção da rua que — diz-se — virá a ser a Avenida de Alentejo, enfiando por um lado na Rua de Angola e por outro na Estrada Nacional n.º 125.

Nas nossas congeminações de hoje, também audaciosas para a época, poder haver, igualmente, algo que não tardará a concretizar-se, ou que não mais se concretize, mas nelas ficará patente, estamos certo, com ou sem concretização, a boa vontade que neste aspecto nos anima e a quantos, como nós, gostaríamos que o presente não fosse tão lento para o progresso local. Posto isto, entremos, então, no que «ainda não é»:

A Junta do Porto de Vila Real de Santo António conseguiu levar a sua avante, e está prestes a inaugurar o troço final das instalações portuárias, que abrangem agora, a toda a extensão, a Avenida da República. A zona comercial do porto vinha registando razoável movimento, que animou a prossecução e conclusão das obras, e tanto a Avenida, em si, como o sector portuário, apresentam aquela feição cosmopolita que é tão grata a quantos se não compadeçam com a rotina, a estagnação e a miopia das conveniências de cada um em desfavor da colectividade.

A doca de pesca é bem o espelho de uma indústria desemperrada e desafogada, e a doca de recreio é a confirmação de uma certeza que tantos anos (parece mentira!) levou a aceitar.

Visto do extremo Sul do novo troço do cais acostável, o desenho elegante da ponte sobre o Guadiana, sugere, pela feição e movimento, reminiscências da ponte norte-americana de S. Francisco. E pensar que a ponte, por obsoletas questões de míngua economia, estivera quase a ser desterrada para as brenhas da serra, onde, sem deixar de ser ponte, é certo, não teria, bem vistas as coisas, nem metade da procura e utilidade que patenteia! Ah, não longe de Vila Real de Santo António ou de Alentejo, terras que, afinal, justificaram a necessidade da sua erecção, a ponte é bem o símbolo do empenho construtivo de dois povos, que, através dela, cimentam amizade durável.

Vende-se Barato

Prédio r/c, armazém com 86 m², 1.º andar c/ 7 divisões, serventia em caracol a 34 km de Albufeira. Tem serventia de Automóvel.

Resposta: Casa Agrícola da Perna Seca — S. Bartolomeu de Messines.

doura, caminhando a passos largos na rota do progresso.

E que dizer do sector urbano desta Avenida da República, que tanta polémica levantou no tempo da Maria Castanha? Logo ao entrarmos na Ponte, vindos de Espanha, damos-nos conta do esplêndido enquadramento dos seus jardins e da harmonia das suas construções, esquematizadas por gente sem teias de aranha na cabeça, mentalmente apetrechada para o efeito, tendo em vista a dimensão internacional da que era vila e hoje é cidade, e um funcional aproveitamento do belo estuário do Guadiana. Aliás, fica-nos a impressão de que a Avenida da República teria de ser mesmo assim, estruturada como afinal foi, quando saímos dela e entramos na antiga Estrada da Mata, hoje também imponente Avenida de (preferimos não referir o nome, para não ferir a susceptibilidade do estadista insigne, de visão rasgada, a quem, depois de Pombal, a vila-cidade deve a sua feição de terra moderna e evoluída).

Não podemos evitar um sorriso (de satisfação, diga-se de passagem), ao circularmos na nova Avenida, lembrando-nos do acanhado da velha Estrada da Mata e das infantis sugestões tantas vezes lançadas no Jornal do Algarve para o seu alargamento. Tem quatro quilómetros esta ampla e magnífica artéria, com faixa central ajardinada, marginados por lindas vivendas e pelos blocos simpáticos dos bairros para as classes menos favorecidas. Dela, saem as várias ramificações que atravessam o cuidado pinhal até à zona da praia, ali pertinho, praia cuja extensão foi também aproveitada da melhor forma, parecendo haverem nascido nela os airosos renques de hotéis e habitações de graciosa bata montegordina. Que extraordinária diferença, para quem recorde a praia de Monte Gordo de há uma trintena de anos e observe a preceito esta que agora se nos patenteia, onde tudo é beleza e progresso e provoca admiração e alegria de viver! Pasma-se, então, como aquelas construções bem delineadas, com seus jardins e piscinas, ali puderam nascer e crescer quase de um dia para o outro, tornando antiquadas todas as anteriores imagens.

Mas a praia é tão atractiva, há tanto ainda por dizer desta feição diferente de Monte Gordo e Vila Real de Santo António, e o espaço de que dispomos é tão curto, que temos de deixar para melhor oportunidade a continuação destas impressões sobre um amanhã que poderia muito bem ser como agora o idealizamos. — S. P.

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

....E TAMBÉM

HOTEL DAS CARAVELAS
MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Contribuidor para todo o Algarve 'ESTANTARTE' REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.
Rua Abolim Assencio, 64
Tel. 24787 FARO

Continuando o êxito da semana anterior

Mais um Prémio Grande foi vendido aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda

23131 — 3.º PRÉMIO — 240 CONTOS

SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO